

Cabe às Comissões a Elevação do Salário - Mínimo Atual

(TEXTO NA 2ª PÁGINA)

Bastará o Empate Para o Brasil Sagrar-se Campeão

Em condições os galhos de obter o bicampeonato do Pan-americano. — As equipes. — Lela na 7.ª página completa reportagem.



Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO IX ★ RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 18 DE MARÇO DE 1956 Nº 1.703

EM SUA FASE DECISIVA A CAMPANHA DA ANISTIA ORGANIZA-SE PARA A VITÓRIA

Cresce o Clamor do Povo — Comícios, Ato Públicos, Comissões Estaduais, Municipais, de Setores Profissionais, de Bairros — Entidades Cívicas e Patrióticas, Sindicais e Profissionais Aderem à Campanha — Órgãos Legislativos, Chefes de Governos de Estado e Município, Personalidades, a Massa do Povo, Tomaram a Bandeira da Anistia em Suas Mãos. (Texto 2.ª pág.)

No grandioso Comício da Liberdade, na Esplanada do Castelo, o povo pediu, com suas faixas e cartazes, anistia ampla para os presos e processados políticos



PELA ANISTIA AMPLA



Os operários navais da Empresa M. S. Lino enviando um abaixo-assinado ao deputado Flores da Cunha dando seu apoio ao projeto que concede anistia ampla a todos os presos e processados por motivos políticos. Solicitam ainda que se mantenha a anistia para que entre o projeto em votação. Na foto, uma comissão daquela empresa em nossa redação.

DESTACADAS PERSONALIDADES DIRIGEM APELO AO POVO PROCLAMADA A CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO NACIONAL PELA ANISTIA



ECOS DO XX CONGRESSO DO P.C.U.S.

No flagrante acima, feito durante o XX Congresso do P.C.U.S., aparecem Malenkov, Kruchchev, Vorochilov e Mikoyan, membros do Presidium do Congresso, em palestra com o delegado Saidkhozja Urin-Rhedjaev, Herói do Trabalho Soviético e presidente do colóquio da Tadjiquistão

Parlamentares, Intelectuais, Líderes Sindicais Assinam o Importantíssimo Documento — A Necessidade do Congraçamento Dos Democratas e a Importância da Unidade do Povo — Anistia, Aspiração Máxima do Povo — União de Todo o Brasil em Torno da Generosa Idéia

Constituindo-se em Comissão Nacional pela Anistia, destacadas personalidades dirigiram ao povo brasileiro o importante apelo que, a seguir, transcrevemos:

AO POVO BRASILEIRO

Sérios e graves problemas enfrenta o governo atual que reclamam imediata e inadiável solução. Em nenhum momento de nossa história se fez tão necessário o congraçamento de todos os verdadeiros democratas e bons brasileiros, pois, somente através da unidade de nosso povo é possível vencer a difícil conjuntura política que a nação atravessa.

Mas, essa unidade, somente será conseguida com a pacificação da família brasileira, pela qual clama toda a nação, inspiradas nos melhores exemplos e tradições de nossa história política.

A ANISTIA tornou-se, assim, a aspiração máxima do povo brasileiro.

Associando-se a esse irresistível anseio, os signatários deste apelo constituem-se em COMISSÃO NACIONAL PELA ANISTIA e conclamam todo o Brasil a unir-se em torno dessa generosa idéia, já consubstanciada em projeto de lei no Parlamento Nacional.

Rio de Janeiro, 17 de março de 1956.

Deputado federal DIVONSIR CORTES — PTB, 1.º Secretário da Câmara
Deputado federal ROGE FERREIRA — PSB, Líder
Deputado federal CAMPOS VERGAL — PSP, Líder
Deputado federal SÉRGIO MAGALHÃES — BTB
Deputado federal SATURNINO BRAGA — PSD
Deputado federal AARÃO STEINBRUK — PTB
Deputado federal CELSO PEÇANHA
Deputado federal AUREO MELO — PTB
Deputado federal FROTA MOREIRA — PTB
Deputado federal BENJAMIM FARAH — PSP
Deputado federal ARTHUR AUDRA
Deputado federal GEORGE GALVAO — PTB
Deputado federal ABGUAIR BASTOS — PTB
Deputado federal GABRIEL HERMES — PTB
Deputado federal MILTON BRANDAO — PSI
Deputado federal JOSÉ GUIMARAES — PR
Deputado federal BRUNO MENDONÇA
Deputado federal FRANCISCO MACEDO — PTB
Deputado federal PEDRO BRAGA — PSD
Deputado federal LEONIDAS CARDOSO — PTB
Deputado federal SOUTO MAYOR — PTB
EVANDRO LINS — criminalista
OSCAR NIEMEYER — arquiteto
CANDIDO PORTINARI — pintor

NELSON PEREIRA DOS SANTOS — produtor cinematográfico
PAULO PIMENTEL — professor Fac. Medicina de Niterói
MARIO SCHENBERG — professor Fac. Filosofia de S. Paulo
ALDA GARRIDO — atriz
CACILDA BEKER — atriz
PAULINA D'AMBROSIO — musicista
ROSA NEDER — advogada
General ARTUR CARNAUBA — presidente da ABDH
DJANIRA MOTA E SILVA — pintora
LUIZ GUIMARAES — presidente Federação Nacional de Jornalistas
SEBASTIÃO DOS REIS — da Federação dos Têxteis
BENEDITO CERQUEIRA — presidente Sindicato dos Metalúrgicos
SILVERIO MANOEL DA SILVA — presidente Sindicato dos Hoteleiros
PLINIO ALVES — presidente Sindicato dos Sapateiros
JOSE JAIME GOMES — presidente Sindicato Marceneiros.

FALECEU IRENE JOLIOT- CURIE

Desaparece uma das maiores figuras da ciência mundial e ardente lutadora da causa da paz.

PARIS, 17 (AFP) — Faleceu ontem à noite, no Hospital Curie, desta capital, a senhora Irene Joliot-Curie, Prêmio Nobel. Filha do Pierre e de Marie Curie, a extinta também soube manter em grau muito elevado o prestígio da ciência francesa com os seus trabalhos a respeito da radioatividade e com as suas pesquisas no domínio atômico. Nascida em Paris no dia 12 de setembro de 1897, Irene Curie era laureada em 1914, depois do ter sido preparada pela sua mãe e pelos professores Perrin e Langevin. Depois do armistício, ingressou no Instituto do Rádío, nomeada preparadora da Sorbonne em 1921, o seu primeiro trabalho importante, «Pesquisas sobre os raios alfa do polônio» havia de dar-lhe em 1925 o grau de doutor em ciências. Foi nessa época que se encontrou com Frederic Joliot, então assistente do Laboratório Curie. Casaram-se em 1926 e depois trabalharam juntos. O casal de cientistas interessava-se pela física nuclear. Os seus trabalhos nesse domínio determinaram a descoberta da radioatividade artificial, valendo-lhe, em 1934, o Prêmio Nobel de Química. Em 1939, Irene Joliot-Curie comprou o secretariado do Estado da Pesquisa Científica, no gabinete Léon Blum. A cientista prosseguia (CONCLUI NA 2ª PÁGINA)

O PROBLEMA DO ALGODÃO E O EXEMPLO DO EGITO

REUNEM-SE os lavradores de algodão de S. Paulo em congresso que deverá enfrentar a grave situação a que foi levado esse produto agrícola brasileiro. Nosso país é um dos principais produtores e exportadores do mundo, mas a situação de nossa economia algodoeira, nestes últimos anos, encontra-se numa afilada situação de crescentes dificuldades. Além do domínio drástico do mercado interno pelos trustes norte-americanos, Sanbra e Anderson Clayton, que impõem preços e o monopólio do beneficiamento e exportação, nossa lavoura algodoeira enfrenta hoje a concorrência desleal do governo norte-americano que, formando um estoque de 9 milhões de fardos para proteger seus produtores em crise, resolveu arrastar o mercado externo com um agressivo «dumping» dirigido contra os demais concorrentes como o Brasil, a Índia, o Egito, o México e outros.

O DEPUTADO Tamara, representante de milhares de lavradores de algodão do Estado de São Paulo, repetiu agora, na Câmara, o brado de advertência contra o perigo a que está exposta a grande parcela de lavradores brasileiros, se medidas concretas e imediatas não forem tomadas. Temos um estoque parado, de safra anterior, de 300 mil toneladas. E da safra atual, também de 300 mil toneladas, seremos capazes de consumir somente 100 mil toneladas. Resulta daí um estoque de meio milhão de toneladas sem mercado e sob a ação nefasta do «dumping» norte-americano. São bilhões de cruzeiros, fruto do trabalho dos brasileiros, em perigo de perda total. E a ameaça de colapso do nosso produto exportável, cuja importância o coloca logo em seguida ao café.

ESTA grave situação atinge somente o Brasil e ao seu algodão estocado? Não. Outros países também se vêm sob os efeitos ruinosos do assalto americano aos mercados. Sua experiência, no caso, merece ser considerada por nós. O exemplo a seguir é evidentemente o do Egito que soube buscar a solução lógica, justa e benéfica para o produto-chave de sua economia.

QUE fez o Egito? Não perdeu tempo. Negociou o seu estoque e o saldo de sua produção com a URSS e os países do campo socialista e assim se pôs completamente a salvo do «dumping» imperialista americano. O Egito, que ampliou suas relações com a União Soviética, encontrou o campo permanente para o escoamento de sua produção de modo estável e vantajoso para aquele país árabe. Nestes últimos dias chegaram notícias concretas sobre a auspiciosa situação em que se encontra a economia algodoeira egípcia, imune ao «dumping» do imperialismo lanque. O sr. Mohamed Shadick, chefe do Bô de Contratos do governo egípcio, declarou à imprensa que seu país não tinha problema algum com excedentes de algodão, pois o mercado soviético os tinha inteiramente absorvidos. Sobre as relações com a URSS, declarou a 43 jornalistas americanos, no Cairo, o presidente Nasser: «A União Soviética tornou-se uma grande potência e sentimos que ela nos ajudava. Ela nos apoiou todas as vezes que a nossa liberdade estava em causa na ONU».

O PROBLEMA brasileiro é em tudo semelhante ao egípcio, em face do assalto imperialista ao mercado. A solução, por isto mesmo, deve ser a mesma. É o que têm exigido milhares de lavradores, entidades especializadas, líderes do comércio, parlamentares, jornais, todo o povo enfim. É o que reclamou da tribuna da Câmara o deputado Yukishigue Tamura. É imperioso o estabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com a URSS, a China Popular e demais países do campo socialista — mercado imenso, estável, em crescimento, não explorador, sem oscilações e capaz de absorver todo o excedente de nossa produção, não só o do algodão em crise, mas de vários outros produtos como o café, o cacau, a cera de carnaúba, couros, etc.

O REATAMENTO é, assim, medida que não se pode permitir mais. É preciso que se supere, e logo, a rotina, a lentidão e mesmo a má vontade que se aninham no Hamarati. Assim se resolverá de imediato o angustiante problema do algodão, atendendo aos reclamos de milhares de lavradores que agora se retinem, clamando pela proteção ao seu trabalho.

Malenkov Visita Central Elétrica Britânica

LONDRES, 17 (AFP) — Georgi Malenkov foi recebido, hoje de manhã, pelo sr. Aubrey Jones, ministro dos Combustíveis, com quem teve entrevista de uma hora. O ministro das Centrais Elétricas da URSS, em seguida, reuniu-se à delegação de técnicos soviéticos sob sua chefia, na Central Elétrica de Battersea, que ocupa uma superfície de seis hectares, ao sul desta capital. Depois de haver pronunciado algumas palavras dirigidas aos jornalistas presentes, o sr. Malenkov fez, em alguns minutos, visita total ao estabelecimento, conduzido por Lord Citrine, presidente da Electricidade da Grã-Bretanha. Os delegados soviéticos, que tinham precedido o seu ministro em Battersea, visitaram a Central durante mais de duas horas, ficando (Conclui na segunda página)

MARIO BRASINI PARTICIPARÁ DA NOITE ARTÍSTICA DA AUTONOMIA

Elizete Cardoso, Grande Otelô, Jararaca, Solano Trindade, Zé Keti Alegria o Ato Festivo — Outras Notícias

O ator cinematográfico, produtor de teatro e rádio-ator Mário Brasini acaba de unir-se a Elisete Cardoso, Grande Otelô, Jararaca, Zé Keti e Solano Trindade para a formação do grupo que participará da grande Noite Artística da música popular brasileira em homenagem ao II Congresso



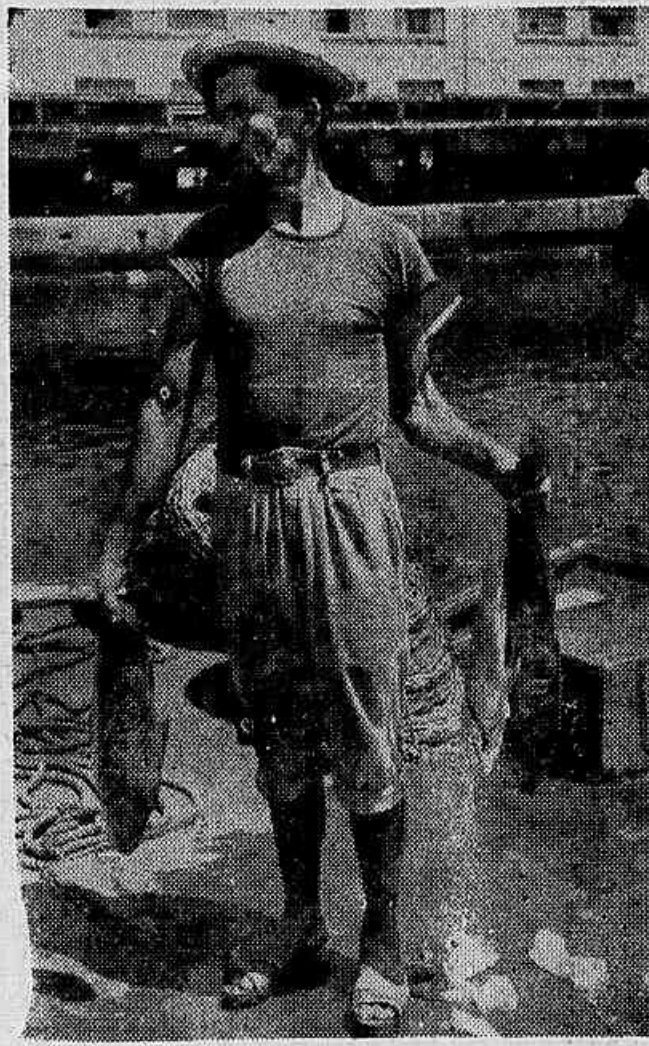
Mário Brasini

Pró-Autonomia e Reivindicações do Povo Carioca, será instalado no próximo dia 9 de abril.

A grande Noite Artística terá lugar terça-feira próxima, na ABI, e é de iniciativa da Federação da Juventude Brasileira. Vereadores e deputados representando a Comissão Executiva do II Congresso Pró-Autonomia, participarão do ato festivo e falarão da importância do magno conclave.

MORADORES DE VAZ LOBO

Através do Centro Pró-Melhoramentos dos Bairros de Vicente de Carvalho, Parque Celeste e Vaz Lobo, os moradores dessas localidades fizeram chegar ao conhecimento da Comissão Executiva do II Congresso, com vistas às autoridades responsáveis, suas mais sentidas reivindicações: 1) Melhoria do serviço de transportes; 2) Construção de mais uma escola primária; 3) Instalação de um Posto Policial; 4) Instalação de um Distrito de Limpeza Urbana; 5) Construção de um reservatório d'água no Morro de Vaz Lobo (já existe planta aprovada no 3.º Distrito, faltando apenas verba); 6) Construção de um mercado dinho; 7) Instalação de uma (CONCLUI NA 2ª PÁGINA)



A fim de que o congelamento dos preços do pescado seja, de fato, uma medida em benefício do consumidor, é preciso uma rigorosa fiscalização. (Lela reportagem na 3.ª página desta edição)

Firma Americana Produzirá Sondas de Modelo Soviético

A «Dresser Industry» Comprou os Direitos de Fabricar e Vender Nos Estados Unidos Perfuratrizes de Poços Petrolíferos, de Modelo Produzido na União Soviética — Troca de Informações Tecnológicas Durante Dez Anos, Prazo do Acordo

MOSCOU, 17 (Especial para IMPRENSA POPULAR) — Foram concluídas satisfatoriamente as conversações que, desde 17 de fevereiro, se vinham realizando entre o vice-presidente da companhia norte-americana Dresser Industry; sr. O'Connor, e a entidade soviética para o comércio exterior, «Machinexport».

ADEMAR DE BARROS NA BOLÍVIA

LA PAZ, 17 (A.F.P.) — O senhor Ademar de Barros, ex-governador do Estado brasileiro de São Paulo, chegou ontem à cidade fronteiriça boliviana de Santa Cruz de La Sierra. O sr. Ademar de Barros veio de Assunção em avião e imediatamente procurou as autoridades, solicitando asilo político.

As conversações foram concluídas com o acordo de que a organização soviética — vende à companhia norte-americana a licença para produzir em suas fábricas máquinas perfuradoras de poços petrolíferos e de gás, idealizadas na União Soviética.

O ACORDO

O acordo prevê a entrega à companhia «Dresser Industry» dos planos técnicos necessários à construção das referidas máquinas, empregadas na perfuração de poços de petróleo e de gás em terrenos de diversas resistências. Por outra parte o acordo estabelece o envio de um grupo de engenheiros soviéticos aos Estados Unidos, para tomar parte nas provas de perfuração.

DEZ ANOS DE PRAZO

A «Dresser Industry» entregará à organização soviética a tecnologia da produção dos «cinzeis» para a perfuração de poços de petróleo e de gás. Ambas as partes concordaram em efetuar (CONCLUI NA 2ª PÁGINA)



Jorge Pereira Machado e João Batista Lira entre os operários da Atlântida Engenharia, quando distribuíam exemplares de "Voz da Construção Civil" e "Voz da Chapa União e Renovação".

Operários da Atlântida Engenharia:

"A UNIAO E RENOVAÇÃO SERA' A NOSSA CHAPA"

Consagração Aos Candidatos de Oposição Aos Atuais Diretores do Sindicato Dos Operários em Construção Civil — Jorge Pereira Machado: «Não é Possível, Companheiros, Deixar Que o Nosso Sindicato Continue Entregue a Homen' Que Nada Fazem Por nossa Corporação» — Por Que o Mestre Daniel Ferreira Votará na «União e Renovação» — Descontados os Operários Duas Vezes Por Ano de Imposto Sindical

JORGE PEREIRA MACHADO, João Batista Lira e Severino Vicente da Silva, respectivamente, presidente, secretário e tesoureiro da Chapa União e Renovação, que concorre às eleições do próximo dia 24, no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Construção Civil, foram alvos, ontem, de verdadeira consagração dos operários da obra situada na Praia do Botafogo, 860, da Atlântida Engenharia S.A. Todos queriam falar-lhes, contar-lhes problemas e reivindicações, dizer-lhes que poderiam contar com os seus votos. E isto, porque, como afirmaram, compreendem ser necessário afastar da direção do sindicato os atuais diretores — elementos ligados aos patrões e à polícia e que nenhuma importância dão às necessidades da corporação.

Os três candidatos distribuíram aos operários grande número de «Voz da Construção Civil», manifestos e programas da «União e Renovação», que eram disputados com evidência.

«É A MINHA CHAPA»

Os três membros da Chapa União e Renovação chegaram à obra por volta das 11,30 horas, quando os operários descansavam do almoço. Recebidos, a princípio, com reservas, tornaram-se centro da atenção de todos os presentes, tão logo declararam ser de oposição aos atuais diretores do sindicato.

Não é possível, companheiros, deixar que o nosso sindicato continue entregue a

homen' que nada fazem por nossa corporação — disse Jorge Pereira Machado. Devemos nos unir e botar fora de lá, pois sem isto não conseguiremos resolver muitos dos problemas, que nos afligem.

Os operários cercaram os candidatos, contaram que são sócios do sindicato e que nunca tiveram qualquer ajuda da diretoria. Francisco Xavier, depois de explicar que se sindicalizou em 1947, exibiu um exemplar de «Voz da Construção Civil» e acrescentou: «Esta é a minha chapa!»

«NÃO TEM AGUA»
O mestre de obra, Daniel Ferreira, é, como afirmou, muito antigo sócio, um dos fundadores do sindicato. Cumpre com fervor religioso uma obrigação: paga todos os meses sua mensalidade sindical. Isto faz compreender que assim deve proceder todo trabalhador consciente, mas não que tenha tido alguma vez sequer qualquer ajuda da diretoria.

Sempre que recorro a ela não sou atendido. E por isso que dificilmente vou ao sindicato.

O mestre Daniel Ferreira conta-nos que, certa vez, quando se encontrava no sindicato, observou um operário solicitar a aplicação de uma injeção. Tomado de curiosidade, ficou de expectativa para verificar se, pelo menos uma vez, algum associado era atendido.

Ele quem conta.

O companheiro procurou o enfermeiro e, em vez de tomar a injeção, ou-

viu a desculpa de que não havia água. Fiquel, naturalmente, indignado e protestou, na ocasião, contra o que acabava de presenciar.

João Batista Lira deu-lhe um exemplar do programa da Chapa União e Renovação. O repórter perguntou-lhe em quem votaria.

— Claro que votarei nesta — respondeu, apontando para o nome da chapa.

DUPLA DESCONTO

A situação dos operários da Atlântida Engenharia é uma demonstração do abandono em que se encontra a corporação dos trabalhadores em construção civil. Não podem, com efeito, completar um ano de serviço, pois, aos nove ou dez meses, são sumariamente alijados da obra. Muitos, por isso, estão deixando de ser diaristas e se tornando empreiteiros.

— A gente não quer isto — disse-nos um operário. É que não há outro jeito. Os homens do sindicato não dão bola para nossas reclamações. Outro exemplo praticado pela empresa contra os operários é o duplo desconto do imposto sindical. Acontece, por exemplo, a quem é admitido, que é obrigado a descontar logo num dia de salário «para pagar o imposto sindical do ano passado», como lhes dizem os patrões. A diretoria do sindicato já foi convenientemente classificada disto, mas, como era de esperar, nenhuma providência tomou. E é a mesma diretoria que, nas próximas eleições do dia 24, pretende reeleger-se.

porque elas têm de fazer o levantamento da elevação do custo de vida em suas respectivas jurisdições. As Comissões incumbem, pela lei de Salário-Mínimo, fixar os níveis de acordo com seus estudos e com os elementos que consultam.

Entretanto, ao invés de recompor integralmente as comissões e determinar seu funcionamento, o Ministério do Trabalho anuncia a contratação de técnicos e atuais

Volta-se Para o «Reaparelhamento» do S.E.P.T., Questão Secundária, Deixando de Lado o Funcionamento Das Comissões De Salário-Mínimo — O Jogo de Estatísticas Não Pode Impor Aos Trabalhadores Salários Muito Acima de Suas Necessidades — As Comissões e Não o S.E.P.T., São Por Lei Incumbidas da Fixação Dos Novos Níveis

rios, para proceder a estudos, através do Serviço de Estatística e Previdência do Trabalho, sobre o custo de vida em todo o país. No entanto, os estudos do S.E.P.T. são apenas elementos de consulta para as comissões. Fazer do S.E.P.T. o centro das atenções, deixando de lado a recomposição e o funcionamento das comissões, significa simplesmente não se inverter as normas de trabalho como também pretender dar às conclusões do S.E.P.T. o caráter de palavra final sobre o problema.

QUE FARA O SEPT?

Sem dúvida, o Ministério devia ter em funcionamento permanente um serviço de levantamento do custo de vida, com os índices ponderados de elevação, em todo o país. Isso seria de grande utilidade até para a correção de inúmeros erros amígdos praticados pela Justiça do Trabalho. O S.E.P.T. não preenche, absolutamente, tais exigências, chegando a ponto de fornecer com demora e com erros incalculáveis, certidões sobre o custo de vida no Distrito Federal.

É preciso melhorar o S.E.P.T. é incontestável. Mas faz-lo neste momento, às pressas, ao mesmo tempo que se deixa de lado a recomposição e o funcionamento das Comissões de Salário-Mínimo, denota o visível intuito, por parte do Ministério do Trabalho, de encontrar dados estatísticos que poderão estar abaixo da realidade, com os quais mais tarde se tentará impor ní-

veis de salário muito acima do que a realidade exige, principalmente, das prementes necessidades dos trabalhadores.

E uma possibilidade que se arma contra a justa reivindicação dos trabalhadores.

O CAMINHO CERTO

Se o Ministério do Trabalho está interessado em cumprir a lei, em elevar os níveis de salário-mínimo na medida em que a exige a realidade, deve seguir já o único caminho certo: recompor e colocar em funcionamento, imediatamente, todas as comissões de salário-mínimo.

Para proceder a seus trabalhos, as comissões não necessitam, obrigatoriamente, dos dados do S.E.P.T., que são elementos de mera consulta. As comissões em cada região, podem fazer seus levantamentos e devem levar em consideração os que estão sendo criteriosamente preparados pelos sindicatos, federações e comissões intersindicais em várias regiões.

Mesmo trabalhando por si só — como hipótese — as comissões não terão maiores dificuldades em fazer levantamentos. Tomando-se o mês de janeiro de 1954 (em cujos estudos foram baseados os estudos anteriores) como índice 100, não será difícil verificar que o montante dos encargos do custo de vida para um trabalhador subiu pelo menos ao índice 200, o que torna razoável a aplicação do aumento de 80% no mínimo salarial em todo o país.

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

MÁRIO BRASINI PARTICIPARÁ DA NOITE ARTÍSTICA DA AUTONOMIA

(CONCLUSÃO DA 11.ª PAGINA)
Agência Postal: 8) Criação de um Posto de Puericultura.

VISITAS AS ASSEMBLÉIAS

Representantes da Comissão Executiva compareceram, na última semana, às assembleias sindicais, a fim de levar, de viva voz, ao conhecimento dos trabalhadores, os objetivos do II Congresso Pró-Autonomia. A Assembleia dos bancários compareceu o vereador Levi Neves que, dando seu apoio às aspirações dessa numerosa classe, apelou para que todos se empenhassem na lu-

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra); Moineiros (prof. Sá Lemos) e Sapateiros (prof. Armando O. Santos).

RADIO COPACABANA
Todas as tardes e sextas-feiras, às 20 horas, por especial deferência da Rádio

ta pela conquista de autonomia para o D. Federal. A sede do Sindicato dos Marceneiros compareceu o prof. Cornélio José Fernandes que pronunciou interessante palestra sobre o tema: «Custo de vida, abastecimento e autonomia». Foram, igualmente, visitados os seguintes sindicatos: Alfaiates (maior Napoleão Bezerra

PROTEÇÃO DAS RIQUEZAS ATÔMICAS PARA EVITAR O PERIGO DO PAÍS

PROGRESSO MATERIAL E CULTURAL DA U.R.S.S.

Astrojildo Pereira

O COMUNISMO não é mais um sonho, uma questão meramente especulativa ou opinativa, uma questão puramente teórica; é hoje igualmente uma questão prática, efetiva, realizada, comprovada por fatos e dados que ninguém mais de boa fé pode negar.

Os materiais do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética nos oferecem, a este respeito, uma enorme e preciosa massa de informações as mais variadas, que demonstram de maneira positiva o impetuoso progresso material e cultural dos povos da URSS. Que demonstram, por conseguinte, que o comunismo resolve — contrariamente ao falso slogan lançado por Dom Helder Câmara. Esta é uma verdade cada vez mais sólida e mais bela, contra a qual se estariam impotentes todas as invenções, deformações, sofismas e calúnias forjadas pelos escribas do anticomunismo.

Aqui mesmo nestas colunas tivemos ocasião de alinhar alguns dados mais importantes relativos ao progresso industrial da URSS, colhidos no Informe de Kruschov. — E por falar nisso: este Informe já se acha à venda, em tradução brasileira, sob a forma de suplemento da "Voz Operária" de 10 do corrente. — Veremos hoje outros dados, não menos importantes, referentes ao bem-estar material e cultural dos povos soviéticos. São dados oficiais, que resumimos do Comunicado da Direção Central de Estatística anexa ao Conselho de Ministros da URSS (publicado na Democracia Popular de 21 de fevereiro último).

Conhecemos pela renda nacional, que aumentou de 10% em 1955 relativamente a 1954. Este aumento da renda nacional tornou possível aumentar os salários dos operários, empregados e camponeses, os fundos sociais dos colônias, as inversões básicas do Estado e as reservas materiais. Cofre relação aos subsídios, pensões e benefícios de toda natureza — seguros sociais, assistência social, ajuda às mães de prole numerosa, bolsas de estudantes, assistência médica gratuita, vagas gratuitas ou a preços módicos nos sanatórios e casas de repouso, ensino gratuito e cursos para elevar a capacitação profissional, e ainda outras vantagens — a população soviética recebeu, em 1955, um total de 154 bilhões de rublos (face a conta na base de 4 rublos para 1 dólar americano), 5% a mais que em 1954. Tudo isto além das férias remuneradas não inferiores a duas semanas.

Grandes Aulas foram registradas durante o ano de 1955, em todos os setores da cultura socialista. Nas escolas de todos os tipos e graus de ensino estudam cerca de 35 milhões de alunos. Aumentou de 23%, no mesmo período, o número de alunos que terminaram os dez graus nas escolas secundárias. Nos centros de ensino superior (inclusive os cursos por correspondência) estudaram nada menos de 1.865.000 alunos, 135.000 a mais do que em 1954. Nos centros de especialização e de ensino secundário especial, estudaram mais de 1.900.000 alunos, com um acréscimo superior a 100.000 em relação a 1954. Terminaram o curso nos centros de ensino superior e nas escolas médias especiais cerca de 610.000 jovens especialistas, 70.000 a mais que em 1954. Aumentou o número de alunos já graduados que es-

tudam nos cursos de aperfeiçoamento. Nos cursos noturnos, ou por correspondência dos Centros de ensino superior e secundário, nas escolas de instrução geral para a juventude operária e camponesa e nas escolas para adultos, estudaram 3 milhões de pessoas, sem abandonarem o trabalho. Aumentou de 11%, em relação a 1954, o total de especialistas com instrução superior ou secundária ocupados na economia nacional.

Estendeuse a rede de bibliotecas e clubes, contando-se por mais de 390.000 o número de bibliotecas de todos os tipos, com cerca de 1.500 milhões de volumes. A tiragem de livros subiu a mais de 1 bilhão de exemplares, editados em 1955, aumentando também a tiragem de jornais, revistas, boletins e publicações periódicas diversas.

Os aparelhos de projeção cinematográfica sobem a mais de 58.000, contra 55.000 em 1954. Novos centros de televisão começaram a funcionar nas cidades de Riga, Tallin, Onisk, Tomsk, Sverdlovsk e Vladivostok.

580.000 crianças e adolescentes passaram as férias de verão, em 1955, nos campos de pioneiros, sanatórios infantis e estações de excursionismo e turismo, e outros lugares de recreio.

Ampliase de ano para ano a rede de hospitais, maternidades, dispensários, sanatórios, casas de repouso, creches e outros estabelecimentos terapêuticos, sanitários e profiláticos. Cresce igualmente o número de jardins de infância. O número de leitos, em 1955, aumentou de 45.000 nas creches permanentes, em mais de 14.000 nos sanatórios e casas de repouso. Comparativamente a 1954, o número de médicos aumentou em cerca de 12.000, sendo que hoje a URSS conta proporcionalmente mais médicos do que os Estados Unidos, a Grã-Bretanha ou a França. A produção de medicamentos, instalações e instrumentos médicos aumentou numa proporção de 29% em relação a 1954.

Sabe-se que a URSS ocupa o primeiro lugar no mundo no tocante aos trabalhos de urbanização de cidades, vilas, povoados, centros rurais. Simultaneamente desenvolvem-se as construções tanto de edifícios destinados aos serviços públicos, à indústria e à agricultura, quanto de casas e apartamentos residenciais. Mediante créditos do Estado ou com seus recursos próprios, as empresas estatais, as instituições governamentais, culturais, etc., e bem assim os habitantes das cidades e dos povoados operários construíram, em 1955, um total de casas de moradia que ocupam uma superfície de 35 milhões de metros quadrados. Não se incluem nesse total as moradias construídas no campo, para os colônias e outras categorias, em número superior a 600.000.

Um dos índices mais importantes do extraordinário progresso material e cultural dos povos da URSS é aquele que diz respeito à diminuição da mortalidade. É essa uma das poucas coisas que diminuem na URSS — a mortalidade! Atualmente, o índice de mortalidade por 1.000 habitantes, na União Soviética, é inferior ao dos Estados Unidos, da França, da Grã-Bretanha. E daí o enorme crescimento da população soviética — mais de 16 milhões em 5 anos.

A opinião pública brasileira contra o racismo

ALOU Jundo na opinião pública brasileira a sentença do juiz Irineu Joffily condenando a um ano de prisão os diretores do jardim da infância "The Happy School", por delito de discriminação racial. Nem mesmo os adeptos declarados do racismo norte-americano ousaram levantar a voz contra a sentença, que se baseia não somente no texto da lei, como nos mais arraigados sentimentos de nosso povo. A decisão do juiz Joffily suscitou, de fato, uma aprovação unânime.

Ao expulsarem o menor negro Fernando, os diretores da escola deixaram-se levar por razões inteiramente estranhas aos usos e costumes de nosso país. Foi a influência dos lincchadores e negros nos Estados Unidos que eles obedeceram. Quiseram trazer para o Brasil as práticas que resultam no assassinato, "legal" ou não, de negros, ou no expulsão de estudantes que ousam penetrar nas Universidades destinadas à "raça eleita", como Atherine Lucy. Razão de sobre teve, portanto, o magistrado ao declarar em sua bem fundamentada sentença que lavrava a condenação "para que se evitem os acontecimentos degradantes que se ocorrem nos Estados Unidos, onde 97 senadores impugnaram decisão da Corte Suprema, unânime contra a segregação dos alunos de cor nas escolas."

Importa acentuar bem esse aspecto da decisão, que tem o valor de completo apoio da opinião pública. Não é possível permitir que as idéias criminosas do racismo americano, importadas juntamente com o resto da bagagem dos candidatos à colonização de nosso país, cheguem a criar raízes no Brasil. É a sentença do juiz Joffily tem outro aspecto importante, que é o de expressar a solidariedade do povo brasileiro às correntes democráticas e progressistas que, nos Estados Unidos, na própria cidade do racismo, lutam bravamente contra a discriminação racial.

Nenhum bom brasileiro, nenhuma entidade, que inscreva em seus princípios a luta pelo progresso de nossa pátria, pode deixar de protestar contra a nova "vislata" tornada clandestina, do Sr. Edward Morris Bernstein. Assim o fez a Liga da Emancipação Nacional e o fez com clareza.

Em nota, que anteontem distribuiu os jornais, estranha que o governo tenha ido buscar "em tão mau conselho os remédios para as dificuldades que o país atravessa". E protesta com veemência contra a ingenuidade desse gringo em nossos assuntos internos.

Não será dessa forma, diz a nota da Liga, que os anseios populares serão atendidos. Não será dessa forma, isso é evidente, que o Brasil caminhará livre pela estrada do seu desenvolvimento econômico.

Concluindo diz: "Estamos convencidos, contudo, de que o heróico povo marroquino conquistará uma vitória após outra em sua marcha para uma vida de paz e independência."

de Bandoeng, refletindo as aspirações desses povos e seu apoio aos marroquinos, tudo isso estimulou o movimento nacional de libertação do Marrocos. A vitória conseguida pelos marroquinos serve novamente como prova convincente de que o desejo de independência e liberdade dos povos coloniais jamais poderá ser esmagado. Continuando em sua luta os povos coloniais obterão vitória após vitória.

«Observador» destaca que a anulação do «Tratado de Fêz» não significa a independência nacional completa dos marroquinos, mas a vitória após vitória.

Esta vitória é inseparável do tumultuoso movimento anticolonial que se desenvolve no mundo e especialmente nos países afro-asiáticos. «Observador» assinala que a maré contra o colonialismo após a segunda guerra mundial, que possibilitou a libertação de muitos países afro-asiáticos, a Conferência

O POVO CHINÊS SAÚDA A INDEPENDÊNCIA DO MARROCOS

PEQUIM, 17 (Agência Nova China pela Inter Press) — Num tópico publicado no «Diário do Povo» desta Capital, «Observador» declara que o povo chinês saudou o surgimento do Marrocos como outro país da África que se liberta.

Assinalou que os marroquinos lutam por sua independência nacional desde que seu país passou a ser dominado pelos colonialistas franceses, em 1912. A vitória de hoje é fruto da luta prolongada e sem tréguas dos marroquinos.

Assinalou que os marroquinos lutam por sua independência nacional desde que seu país passou a ser dominado pelos colonialistas franceses, em 1912. A vitória de hoje é fruto da luta prolongada e sem tréguas dos marroquinos.

Assinalou que os marroquinos lutam por sua independência nacional desde que seu país passou a ser dominado pelos colonialistas franceses, em 1912. A vitória de hoje é fruto da luta prolongada e sem tréguas dos marroquinos.

Assinalou que os marroquinos lutam por sua independência nacional desde que seu país passou a ser dominado pelos colonialistas franceses, em 1912. A vitória de hoje é fruto da luta prolongada e sem tréguas dos marroquinos.

Assinalou que os marroquinos lutam por sua independência nacional desde que seu país passou a ser dominado pelos colonialistas franceses, em 1912. A vitória de hoje é fruto da luta prolongada e sem tréguas dos marroquinos.

MAIS DE DUZENTOS DIRIGENTES E LÍDERES SINDICAIS SE DIRIGEM À CÂMARA FEDERAL

O DEPUTADO Rogê Ferreira, líder do PSB, em cujas mãos encontra-se o memorial da Comissão de Trabalhadores do Distrito Federal Pró-Anistia, contendo mais de duzentas assinaturas de dirigentes de entidades sindicais e líderes operários, será na Câmara Federal o porta-voz do anseio de centenas de milhares de trabalhadores cariocas que, por seus legítimos representantes, reclamam a imediata aprovação da medida, com o caráter de amplitude que a tornará verdadeiramente democrática e pacificadora da família brasileira.

No documento que abaixo transcrevemos, revela-se toda a força de uma campanha que já mobilizou em suas fileiras a expressão mais alta, unitária e vigorosa do movimento sindical brasileiro nos dias de hoje.

O MEMORIAL

É o seguinte o documento entregue ao líder do PSB: «AOS TRABALHADORES E AO POVO»

Os dirigentes sindicais e trabalhadores, reunidos para discutir os projetos de lei de anistia apresentados à CÂMARA FEDERAL pelos deputados Vieira de Melo e Sérgio Magalhães, sentem-se no dever de manifestar sua opinião, certos de interpretar os anseios de milhares de homens e mulheres que murejam em nossas empresas e fábricas para engrandecimento do Brasil.

A pacificação da família brasileira é propósito digno, louvável e necessário a que se estabeleça um clima de tranquilidade, paz e de trabalho. Inúmeros trabalhadores foram vítimas das discriminações leis de Segurança Nacional e do Dec. Lei antiegrégio n. 9070 por motivo de suas atividades sindicais, reivindicatórias e patrióticas. Ainda agora estão sendo processados pela Lei de Segurança Nacional companheiros de Volta Redonda e Barra Mansa por terem participado, como era de seu de-

ver e consciência, dos últimos movimentos que ali se verificaram em defesa da liberdade e autonomia sindicais e da melhoria de salários. Existem ainda os companheiros — portuários, marítimos, aeronautas, mineiros, ferroviários, jornalistas, bancários, ferroviários e de outras atividades — processados nestes últimos anos por essas leis opressoras.

A consciência democrática da Nação, irritada a estes e tantos fatos, em que cidadãos brasileiros estão julgados em seus direitos políticos e sociais, exige a anistia ampla e irrestrita, sem discriminação, anistia que de fato beneficie a todos, homens e mulheres, e assegure ao nosso povo o direito de viver livre numa pátria livre.

Não podemos compreender democracia com restrição a alguns, democracia discriminatória, democracia com leis coercitivas.

Para que tornemos rápi-

Bernstein Denunciado Pela Liga da Emancipação

Nenhum patrão pode ficar tranqüilo quando apor-tam ao Brasil missões «delegações», «observadores» e «conselheiros» ianques. Sob capas aparentemente mais inocentes, embu-se o designio comum de comprometer cada vez mais o nosso país com a vocação colonizadora dos trustes norte-americanos.

Nenhum bom brasileiro, nenhuma entidade, que inscreva em seus princípios a luta pelo progresso de nossa pátria, pode deixar de protestar contra a nova «vislata» tornada clandestina, do Sr. Edward Morris Bernstein. Assim o fez a Liga da Emancipação Nacional e o fez com clareza.

Em nota, que anteontem distribuiu os jornais, estranha que o governo tenha ido buscar «em tão mau conselho os remédios para as dificuldades que o país atravessa». E protesta com veemência contra a ingenuidade desse gringo em nossos assuntos internos.

Não será dessa forma, diz a nota da Liga, que os anseios populares serão atendidos. Não será dessa forma, isso é evidente, que o Brasil caminhará livre pela estrada do seu desenvolvimento econômico.

Concluindo diz: «Estamos convencidos, contudo, de que o heróico povo marroquino conquistará uma vitória após outra em sua marcha para uma vida de paz e independência."

de Bandoeng, refletindo as aspirações desses povos e seu apoio aos marroquinos, tudo isso estimulou o movimento nacional de libertação do Marrocos. A vitória conseguida pelos marroquinos serve novamente como prova convincente de que o desejo de independência e liberdade dos povos coloniais jamais poderá ser esmagado. Continuando em sua luta os povos coloniais obterão vitória após vitória.

Esta vitória é inseparável do tumultuoso movimento anticolonial que se desenvolve no mundo e especialmente nos países afro-asiáticos. «Observador» assinala que a maré contra o colonialismo após a segunda guerra mundial, que possibilitou a libertação de muitos países afro-asiáticos, a Conferência

Assinalou que os marroquinos lutam por sua independência nacional desde que seu país passou a ser dominado pelos colonialistas franceses, em 1912. A vitória de hoje é fruto da luta prolongada e sem tréguas dos marroquinos.

Assinalou que os marroquinos lutam por sua independência nacional desde que seu país passou a ser dominado pelos colonialistas franceses, em 1912. A vitória de hoje é fruto da luta prolongada e sem tréguas dos marroquinos.

QUE TODO O POVO SE UNA PARA FACILITAR O DESENVOLVIMENTO DAS APLICAÇÕES PACÍFICAS DA ENERGIA NUCLEAR — RECOMENDAÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DO M.B.P.P., LIDADA PELO FÍSICO MARIO SCHEMBERG, NO ENCERRAMENTO DA SUA ÚLTIMA REUNIÃO

O CIENTISTA patriótico Mário Schemberg leu a seguinte recomendação do Conselho Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, na Sessão Solene de Encerramento da sua última reunião:

«A aplicação pacífica da energia atômica abre para a humanidade uma nova era de progresso. Inteligentemente, o desenvolvimento das aplicações pacíficas da energia atômica vem sendo tolhido pela corrida armamentista.

Quase toda a produção de minerais atômicos vem sendo canalizada para a fabricação de bombas atômicas e de hidrogênio, tendo sido minúscula, até agora, a quantidade de urânio e tório empregada nas aplicações pacíficas.

Por outro lado, o interesse predominante nas aplicações militares restringiu consideravelmente o desenvolvimento dos estudos para as aplicações pacíficas.

CORRIDA ARMAMENTISTA CONTRA A CIÊNCIA

Até a Conferência de Genebra de agosto de 1955, os dados científicos mais fundamentais sobre as reações atômicas de fissão e várias e constantes características dos núcleos fissionáveis foram mantidos em segredo.

O ambiente de segredo e de coação criado em torno das pesquisas atômicas levou os cientistas mais capazes a se afastarem, temerosos, dos estudos para as aplicações de energia atômica.

A sonegação de matéria-prima, de dados científicos essenciais e o alijamento dos cientistas mais capazes, em consequência da corrida armamentista, fizeram com que os progressos das apli-

cações pacíficas fossem extremamente limitados e atrasaram de uma década o advento da idade atômica. A energia atômica abriu uma nova era para o desenvolvimento da humanidade, desde que sejam afastados os entraves resultantes da corrida armamentista.

O CASO DO BRASIL

A energia atômica é particularmente importante para os países de pequeno desenvolvimento industrial, baixa produção de energia elétrica, carvão e petróleo e pobres em vias de comunicação.

Este é, precisamente, o caso do Brasil, que tem a vantagem de possuir grandes riquezas em minerais atômicos. O atraso no desenvolvimento da energia atômica determinada pela corrida armamentista, representa uma perda para o Brasil. A nossa situação torna-se ainda mais grave em virtude da ameaça para os nossos minérios atômicos, de corrente do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos e do recente acordo atômico. A tese da exportação dos «excedentes» ameaça privar-nos de nossas riquezas em minerais atômicos, antes que a era das aplicações pacíficas entre em pleno florescimento.

Os minerais atômicos existem em volume bastante reduzido, as reservas podem ser esgotadas em alguns anos de exploração intensiva. Os preços desses minérios são, atualmente, bastante baixos; em troca do volume de dólares que o café rende em poucas semanas, seriam despojados das riquezas atômicas de que depende o nosso futuro de grande nação industrial.

A energia atômica revolucionaria todos os ramos da atividade humana, desde a produção de energia até a medicina, agricultura, esterilização dos alimentos, recuperação das áreas desérticas, etc. São especialmente dignas de nota as aplicações existentes na medicina, tais como o combate ao câncer e aos isótopos radioativos, sobrecarregada com a remessa de juízes e dividendos aos trustes que lhes são afins.

Não veio aplaudir a política de monopólio estatal para o nosso petróleo, que significaria um passo seguro no caminho da nossa emancipação econômica, porque isto não interessa aos seus amigos da Standard Oil. Não veio recomendar a valorização da nossa moeda, porque tal fato obrigaria os seus patrões importadores a pagar mais caro pelo nosso café.

Por que, pois, ouvir as cantigas dos Srs. Roberto Campos, Alexandre Kaika, Assis Chateaubriand e Otávio Paranaíba e contrair os «conselhos» desse funcionário do governo de Washington?

Não será dessa forma, diz a nota da Liga, que os anseios populares serão atendidos. Não será dessa forma, isso é evidente, que o Brasil caminhará livre pela estrada do seu desenvolvimento econômico.

Concluindo diz: «Estamos convencidos, contudo, de que o heróico povo marroquino conquistará uma vitória após outra em sua marcha para uma vida de paz e independência."

de Bandoeng, refletindo as aspirações desses povos e seu apoio aos marroquinos, tudo isso estimulou o movimento nacional de libertação do Marrocos. A vitória conseguida pelos marroquinos serve novamente como prova convincente de que o desejo de independência e liberdade dos povos coloniais jamais poderá ser esmagado. Continuando em sua luta os povos coloniais obterão vitória após vitória.

Esta vitória é inseparável do tumultuoso movimento anticolonial que se desenvolve no mundo e especialmente nos países afro-asiáticos. «Observador» assinala que a maré contra o colonialismo após a segunda guerra mundial, que possibilitou a libertação de muitos países afro-asiáticos, a Conferência

Assinalou que os marroquinos lutam por sua independência nacional desde que seu país passou a ser dominado pelos colonialistas franceses, em 1912. A vitória de hoje é fruto da luta prolongada e sem tréguas dos marroquinos.

largamente usadas na terapêutica, química, agricultura e pesquisas industriais.

APÊLO

Apelamos a todos os cientistas, técnicos, jornalistas, médicos, industriais, lavradores, trabalhadores e ao povo em geral para conjugar seus esforços a fim de facilitar o rápido desenvolvimento das aplicações pacíficas da energia atômica no Brasil, libertando-nos dos entraves decorrentes da corrida armamentista e dos acordos internacionais belicistas a que estamos presos.

Dirigimo-nos especialmente aos parlamentares e às autoridades governamentais para que atendam aos anseios mais legítimos do povo brasileiro tomando as medidas necessárias à proteção de nossas riquezas atômicas, a exemplo do que vem sendo feito na Índia e outros países, assegurando a possibilidade dum grande desenvolvimento industrial do Brasil na era atômica.



VOLTA o sr. Foster Dulles a Formosa, e por certo não vai ali fazer boa coisa. É sempre assim, quando o sr. Dulles viaja. Um correspondente em Hong-Kong acha que a viagem tem também por objetivo «reanimar o prestígio de Chiang Kai Shek». Que prestígio? Chiang Kai Shek não tem prestígio nem no Departamento de Estado. O que vale para os Estados Unidos é Formosa, que eles precisam manter em suas mãos para preparar a agressão à nação chinesa.

Evidentemente que essa agressão, se levada a cabo, terminará no fracasso mais espetacular. Mas o povo chinês esgotará todos os meios pacíficos para entrar na posse do seu território de Formosa. Depois, não hesitará em libertar a sua ilha pelas armas.

Que o sr. Dulles vá visitando Formosa. Não está longe o dia em que não poderá fazê-lo. Se o fizer, não encontrará mais Chiang Kai Shek.

A NAÇÃO francesa perdeu um dos seus filhos mais eminentes. Morreu Irene Joliot-Curie. O seu nome é uma glória da ciência universal. Ao lado do seu esposo, o sábio Frederico Joliot-Curie, não dedicou sua vida apenas ao campo das pesquisas científicas. Foi uma mulher vivamente interessada pela sorte do seu povo e da humanidade. Durante a ocupação da França pelos alemães, o laboratório Joliot-Curie fabricava explosivos para as lutas da Resistência contra os nazistas.

Ai está uma vida que honra e dignifica a espécie humana.

A URSS FORNECEU A ÍNDIA UMA USINA IGUAL A VOLTA REDONDA

EM recente entrevista à imprensa, o presidente da Confederação Nacional do Comércio, sr. João de Vasconcelos, abordou a questão das necessidades nacionais de aço e a insuficiência da produção.

Mostrou que, a despeito dos saldos vertiginosos observados nas estatísticas de produção, — como de 1942 a 1954 quando passamos de 100 mil toneladas para 1 milhão e 200 mil toneladas de aço em lingotes, — o desenvolvimento da indústria, de transformação nunca permitiu que se dispense a importação.

O BRASIL TEM FOME DE AÇO

— Quando se projetou Volta Redonda, disse, avaliava-

se que o consumo do Brasil giraria em torno de 600 mil toneladas. A produção da nova usina seria de 350 mil toneladas e a das demais completaria as necessidades do consumo. O que aconteceu foi bem diferente: na época o país produziu 800 mil toneladas e importou quase 300 mil.

Referindo-se a estudos realizados pela Companhia Siderúrgica Nacional, o sr. João de Vasconcelos declarou que estava previsto para 1955 um consumo global de 1 milhão e 700 mil toneladas de laminados, com uma importação de ordem de 750 mil toneladas. Em 1950, o «déficit» da produção nacional a ser coberto por importações, seria de 1 milhão

e 600 mil toneladas.

— Note-se, frisou, que não poderemos ser produzidos, nem atualmente nem em 1960, as cifras desejadas. O mercado interno não será atendido e o Brasil continuará com fome de aço.

A SAUDERGICA DE BILHAI

A Índia como o Brasil também sofre de fome de aço para atender ao seu desenvolvimento industrial, embora a sua produção atual seja da ordem de 2 milhões de toneladas.

Foi por esse motivo que o governo indiano firmou o acordo com a União Soviética para o fornecimento de todo o equipamento necessário à instalação completa de uma usina siderúrgica na localidade de Bilhai, com capacidade anual de 750 mil toneladas de aço, além de 300 mil de ferro gusa.

Posteriormente, essa capacidade foi ampliada para 1 milhão de toneladas, estando a sua conclusão marcada para 1959. Enquanto a usina, equivalente à de Volta Redonda, não entra em funcionamento, à União Soviética fornecerá, segundo o mesmo convênio, no período de três anos, 1 milhão de toneladas de laminados.

É preciso acrescentar que, o custo total da siderúrgica foi orçado em 1 bilhão e meio de rúpias, sendo a parte correspondente à maquinaria e aos equipamentos a serem fornecidos pela URSS. FOB portos soviéticos calculada em 650 milhões (aproximadamente 135 milhões de dólares). Esta quantia deverá ser paga no espaço de 12 (doze) anos, vencendo juros de 2,5% anuais sobre o saldo devido.

RESPOSTA VIVA E CONCRETA

A notícia acima, transcrita do «ICIB Bulletin», do BIR de Informações Comerciais da Índia, edição de 21-1-55, é bastante elucidativa para exigir maiores comentários.

A entrevista do sr. João de Vasconcelos apresentou um quadro bastante desanimador para o nosso desenvolvimento industrial, no que se refere ao abastecimento de aço; embora assinalasse diversos empreendimentos em execução ou planejamento — mas que, pela vida financeira aquém da procura.

O exemplo da Índia aponta de maneira irrefutável o caminho a seguir: estabelecimento de relações imediatas com a União Soviética. A usina siderúrgica de Bilhai é uma resposta viva e concreta à afirmação de um líder. Edmundo de Alencar Soares, presidente da CSN, quando declarou que o Brasil precisava de uma nova Volta Redonda.

FAZENDA NA ÍNDIA COM MAQUINARIA SOVIÉTICA

NOVA DELHI, 17 (Ag. Nova China, pela Inter Press) — Falando no Parlamento, o sr. A. P. Jain, Ministro da Agricultura e da Agricultura, declarou que o Governo indiano propôs organizar uma grande fazenda altamente mecanizada utilizando maquinaria e equipamentos fornecidos pela União Soviética.

A maioria das máquinas e equipamentos já chegou à Índia, estando uma comissão de peritos empunhada na procura de um local apropriado para estabelecer a fazenda.

Respondendo a uma pergunta, informou ainda que o Governo indiano estava considerando a proposta de enviar de uma delegação à China para estudar o desenvolvimento das cooperativas daquele país.

PROCURE NAS LIVRARIAS

A TRAGÉDIA DE SÍCRO E VANZETTI

de Howard Fast

do ROMANÇO DO Povo

Festa Máxima do Esporte de Barra do Pirai

Características do Estádio "Mario Tamborindeguy"

Ocupa uma área de 17.940 m² e está situado em local agradável, no perímetro urbano da cidade. Tem capacidade para 15 mil pessoas. É dotado de um campo de futebol, na medida oficial, uma bonita quadra de basquetebol, dois campos de tênis, dois vestiários, pista para corridas.

No Estádio, estão sendo construídas 8 grandes lojas de frente para a rua central que serão alugadas tão logo sejam concluídas as obras. Renda de cerca de 20 mil cruzeiros mensais ao clube. Há plano para a construção de uma piscina.



Equipe do Adrianino (de Eng. Paulo Frontin)

ORCIL
Organização de Representações
Comércio e Indústria LUX
Revendedor autorizado dos fogões a gás de querosene e elétricos da Marca «LIDER»

Loja: Rua Coronel Novais, nº 109
Residência: R. Maj. Ferraz, 259-c-4
Tel. 1246

BARRA DO PIRAI — ESTADO DO RIO



QUADRO DO CENTRAL E. C.

CONTRATOS — DISTRATOS — REGISTRO DE FIRMAS — PROCURAÇÕES — ESCRITURAÇÃO F. CONTABILIDADE EM GERAL

«Organização Técnica em Contabilidade Ltda.»

Praça Nilo Peçanha, 166 Barra do Pirai - E. do Rio
1º and. - Telefone 558 Caixa Postal 100



Bar e Sorveteria SIMPATIA

Bebidas Nacionais e Estrangeiras
Salgadinho — Sorvetes — Pipocas
Balas — Bombons — Chocolates, etc.

RUBENS P. SOARES
Rua Governador Portela, 88 — Fone 1177

BARRA DO PIRAI

Inaugurado, no último domingo, o Estádio «Mario Tamborindeguy», do Central Esporte Clube — Grandes solenidades, com participação de mais de 10 mil pessoas — Flamengo e Vasco da Gama fizeram exibição — Estádio e clube: obra da classe operária — Um pouco da história do Central E. C. e detalhes da grande festa de domingo

Texto de Almir Avelar e Jorge Chad - Fotos de Guinaldo Nicolaewsky e Josias Escobar

A cidade de Barra do Pirai viveu, no último domingo, um dia festivo, no comemorativo mais um aniversário de sua emancipação política. No terreno esportivo, o grande acontecimento traduziu-se na inauguração do Estádio «Mario Tamborindeguy», do Central Sport Clube, praça de esportes dotada de amplas e modernas instalações, com capacidade para mais de 15 mil pessoas. A inauguração do grande estádio provocou a maior vibração no povo de Barra do Pirai, que via, finalmente, a cidade dotada de uma praça de esportes à altura de suas tradições esportivas. Equipes mistas do Flamengo e do Vasco da Gama abrilhantaram a festa de comemoração do Estádio, que contou com variado programa de provas esportivas e solenidades.

Nesta reportagem, focalizaremos a festa de inauguração do «Estádio Mario Tamborindeguy» em todos os seus detalhes e faremos um histórico da vida do Central Sport Clube, agremiação fundada pela classe operária de Barra do Pirai.

NASCIMENTO DO CLUBE

O Central Sport Clube foi fundado no ano de 1921. Na época a bela cidade do sul do Estado do Rio, conhecida como a «Pérola do Vale do Paraíba», já era importante centro ferroviário. Sua população era constituída quase que exclusivamente de operários da E.F.C.B., que ansiavam por um local onde pudessem aproveitar as horas de lazer, após cada semana de «duro batente». A ideia da fundação do clube nasceu da inspiração de um grupo de ferroviários, reunidos no intervalo destinado às refeições e ao descanso, nas oficinas do 2º Depósito.

A agremiação recebeu o nome da empresa onde os operários labutavam, E.F.C.B., e a sua criação foi recebida com grande satisfação por toda a classe operária e outras camadas sociais da localidade.

Foram pioneiros entusiastas e fundadores do Central Sport Clube os abnegados ferroviários Romulo Braga, Delfin Correia da Silva, José Marques da Costa Junior, José Façanha, Juvenal Costa, Antenor Ferreira Dias, Roldão Bandeira de Campos, Adolcino Cruz de Oliveira, Castelar Carota Pereira, Alfredo Ribeiro, Joaquim Alves Teixeira, Nicomedes Oliveira de Oliveira, Ildefonso José Ribeiro, Ademar José Vieira, Bruno Pereira dos Santos, João Nogueira Santiago, Geraldo Marques da Costa, Gentil Reis, Feliciano José Ribeiro, Luiz Figueira, Enrico Dias de Souza, Antônio Araújo, Carlos de Araújo, Alípio Dias de Souza, Hermogênio Cruz de Oliveira, Acilino Leal, Antônio, e muitos outros que deixamos de registrar por não possuírmos os documentos compilados na época.

BRILHANTE TRAJETÓRIA

Gracias à unidade de ação dos ferroviários fundadores do clube, no dia 1º de janeiro, Luiz Leite, Helel Rangel, Alfredo Teixeira,

COMUNICADO À PRAÇA

A firma José Gomes-Alfate, agora sob a direção da viúva do saudoso companheiro, comunica aos amigos e frequentes que voltou a atender a sua distinta clientela à Rua Bento Ribeiro, 33-1º andar — sala 1. Telefone 43-0092.

Dicionário Uighur-Han

URUMCHI, 17 (AGÊNCIA NOVA CHINA PELO INTER PRESS) — A EDITORA POPULAR DA REGIÃO AUTÔNOMA UIGHUR-DE-SINKIANG (CHINA), ESTÁ COPIANDO UM DICIONÁRIO DAS LINGUAS UIGHUR-HAN, COM 7.000 PALAVRAS E 80.000 FRASES, EM TRÊS VOLUMES.

O PRIMEIRO VOLUME DEVERÁ SER PUBLICADO ATÉ O FIM DO CORRENTE ANO ENQUANTO JA SE ENCONTRO MUITO ADIANTADO O SEGUNDO VOLUME.

Sebastião Marques da Costa, Custódio Cardoso de Oliveira de 1922, pouco tempo depois da fundação, fazia o Central Sport Clube sua primeira apresentação oficial ante o povo barrense, acontecimento que surgiu como o primeiro e grande acontecimento esportivo da Barra do Pirai. Daí para a frente, com redobrado esforço e entusiasmo de seus dirigentes e ainda com o integral apoio da classe operária, iniciou o Central Sport Clube uma série de arrojados empreendimentos, que se coroaram de êxito, num atestado eloquente de sua pujança, forjada no trabalho constante e na unidade fraternal de seus associados.

VITÓRIAS

Em seus 35 anos de existência, conquistou o Central Sport Clube inúmeros títulos que vieram enriquecer seu patrimônio esportivo, colocando-o em posição de destaque no cenário esportivo estadual.

Dentre os títulos mais importantes, destacamos os seguintes que passamos a enumerar:

Ano de 1933 — Campeão nas categorias de aspirantes e amadores do campeonato da Liga Esportiva Sul-Fluminense.

Ano de 1940 — Campeão do Torneio Cinquentário de Barra do Pirai, ocasião em que foi fundada a Liga Atlética de Barra do Pirai.

Ano de 1942 — Campeão nas categorias de aspirantes e amadores da L.A.B.P.

Nos anos de 1946, 47 e 48, sagrou-se campeão da L.D.B.P., conquistando um grande tricampeonato, um dos feitos mais importantes de sua trajetória esportiva e que veio confirmar sua condição de líder do esporte sul-fluminense.

NOVAS REALIZAÇÕES

No ano de 1953, sob a dinâmima atuação da diretoria para o biênio 1953-54, o Central Sport Club alcançou uma de suas melhores fa-

Pela passagem de mais um aniversário de fundação do Barra do Pirai, os comerciantes que nos honraram com os seus anúncios nesta página, saúdam através da IMPRENSA POPULAR mais um ano de desenvolvimento e progresso na vida da bela cidade fluminense.

za e eficiente, foi reeleita para o biênio de 1955-56. Deram assim os centralinos uma prova incontestável de coesão em torno de seus dirigentes, não interrompendo dessa forma o ritmo acelerado de sua grandiosa obra.

Nesta época, surgiu a figura ilustre de sr. Mario Tamborindeguy atual patrono do clube, e o Central Esporte Clube ganhou novo impulso. O Estádio Concretizou-se pela decisiva participação do patrono, que dedicou-se inteiramente à sua construção.

A FESTA DE INAUGURAÇÃO

A inauguração do Estádio «Mario Tamborindeguy» contou com o seguinte programa:

13 horas — Inauguração solene do Estádio pelo patrono do clube, dr. Mario Tamborindeguy; Inauguração do vestiário «João Antônio Camerano» e respectivo túnel, pelo deputado João Antônio Camerano, presidente de honra do Central Esporte Clube; Inauguração do vestiário «Adolcino Cruz de Oliveira» e respectivo túnel, pela senhora Ruth Oliveira Araújo.

13.30 — Entrega da faixa simbólica de grande benemérito do clube, ao dr. Mario Tamborindeguy; desfile dos atletas — hasteamento das bandeiras dos clubes ao lado do pavilhão nacional.

14 horas — Provas de futebol — Central x Adrianino (amadores); 16 horas — Flamengo x Vasco da Gama (profissionais); Basquetebol — às 20 horas — Inauguração da quadra pela sra. Alice Maria Tamborindeguy;

contando com a presença de autoridades políticas e esportivas da localidade e uma massa de cerca de 10 mil pessoas.

AS PROVAS

O jogo entre as equipes do Central E.C. e do Adrianino F.C. foi pelo primeiro, através do marcador de 4x0. Os tentos foram marcados por Ramos (2) e Toninho (2).

AS EQUIPES: CENTRAL: Valtier, Ben Pinta e Jorge; Valtir Iraní e Deley; Davidson, Tatão, Ramos, Gabiroba (Toninho) e Cecil.

ADRIANINO: Maurício; Paulo e Weber (João Martins); Pedro Facão e Ari; Paulinho, Haroldo, Cirrilo, Manoel e Gazona.

Juíz: Flávio de Carvalho, da Federação Fluminense de Desportos.

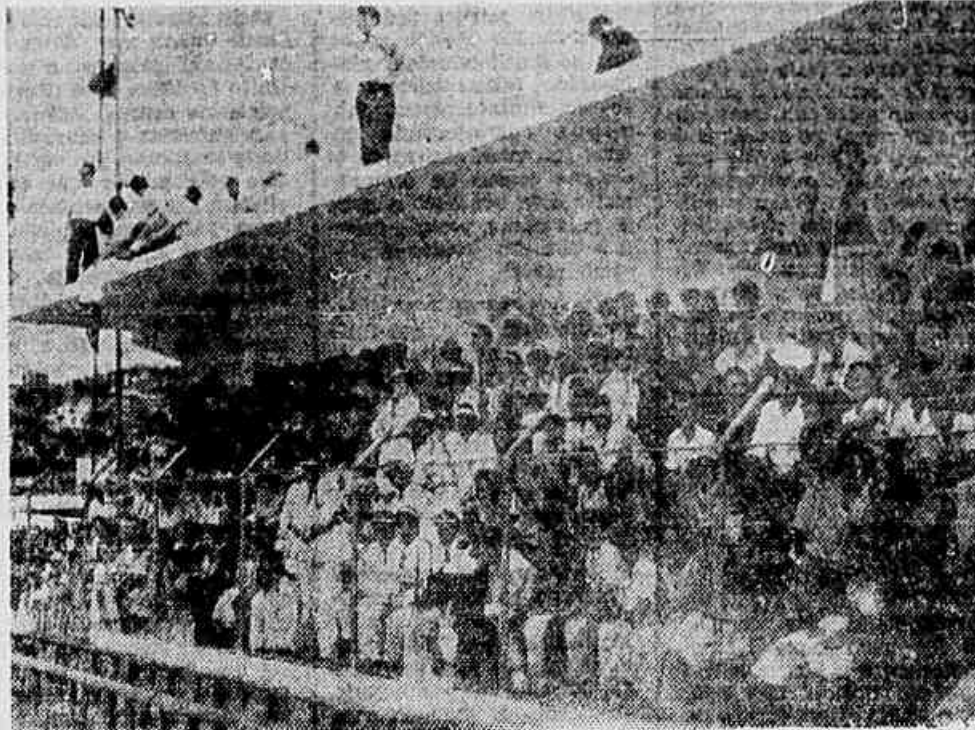
O jogo principal, que reuniu Flamengo e Vasco, terminou sem vencedor. Ao final do encontro, registrou-se um empate de 2x2, marcando Hermes (2) para os rubro-negros, e Valinho para o Vasco.

Formaram assim as equipes cariocas:

FLAMENGO: Anibal; Leone e Jorge; Cortez, Valtier e Osní; José, Hermes, Henrique, Moacir e Sidney.

VASCO: Carlos Alberto; Tomaz e Pedro Amari Antônio e Benito; Wilson, Roberto, Castelo, Vadinho e Dado.

Pelas bilheterias do Estádio Mario Tamborindeguy, passou a importância de 80 mil cruzeiros, renda recorde em Barra do Pirai, sendo de se considerar que os so-



Parte da grande massa que superlotou o grande Estádio do Central E. C., vendo-se os componentes da banda musical «União dos Artistas», que, juntamente com a Sociedade Musical Enterpe Comercial, colaborou para o maior brilhantismo da festa esportiva do B. Pirai

às 20.10 — Central x Macabeus (aspirantes); às 21 horas — Seleção de Barra do Pirai x Seleção de Volta Redonda; às 21.50 — Central x Macabeus (titulares).

As solenidades de inauguração do Estádio do Central Esporte Clube se revestiram do maior brilhantismo,

cios do Central E.C. não pagaram ingresso.

Como vemos, alcançou pleno êxito a festa de inauguração do grande Estádio do Central, orgulho do povo de Barra do Pirai e marco na história esportiva do grande município fluminense.



Momento da entrega dos diplomas e faixas simbólicas pelo prefeito do lugar, aos grandes beneméritos do Central E. C., dr. Mario Tamborindeguy e Majlech Culver e outros desportistas ligados ao grande clube barrense

A FLORICULTURA

Brinquedos, bijuterias, ferragens, louças, mel de abelha, mistura para pássaros, osso de siba, e um completo herbário

ELVIRA BARONE MELLO

TEL. 335
Rua Aureliano Garcia, 218 — Barra do Pirai — Estado do Rio



Solenidade de inauguração do «Estádio Tamborindeguy»

Joalheria e Relojoaria «Guarany»

Filmes e Máquinas Fotográficas. Consertos em Óculos e Jóias. Grande Novidade em Tacos. Grande Sortimento de Jóias, Relógios de Todas as Marcas, etc.

ÓTICA EM GERAL PREÇOS MÓDICOS

Oficina Própria Para Consertos de Relógios

Com Relojoeiro Técnico

Irmãos Teixeira

R. AURELIANO GARCIA, 42 — TEL. 547

BARRA DO PIRAI — ESTADO DO RIO

ARMAZÉM BRANDÃO

Comércio e Indústria

P. Nilo Peçanha, 122 - T. 341 - Gx. Postal, 37

End. Teleg. «OLIBRANDÃO»

FILIAL:
R. Paulo de Frontin, 195 - Tel.: 601

DEP. E FÁBRICA:
Rua João Pessoa, 217 - Tel.: 374

BARRA DO PIRAI ESTADO DO RIO

Em São Paulo a 24

VAI REUNIR-SE O CONSELHO DA U.L.T.A.B.

Campanha nacional pela Reforma Agrária e atividades da Comissão Executiva, os dois pontos na ordem do dia — Sobre a importância da reunião fala à IMPRENSA POPULAR o sr. Lyndolfo Silva, 1º Secretário da U.L.T.A.B.

Nos próximos dias 24 e 25 reunirá-se em São Paulo o Conselho de Representantes da «União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil», entidade que congrega as centenas de Sindicatos, Associações, Unões e Ligas de camponeses e trabalhadores agrícolas existentes em todo o país.

Nesta sua segunda reunião, convocada para a capital bandeirante, a Comissão Executiva preparou uma ordem do dia de dois pontos, a saber: a) campanha nacional pela reforma agrária; b) debate sobre as atividades da Comissão Executiva.

AVANÇA PELO PAÍS A CAMPANHA PELA REFORMA AGRÁRIA

A propósito da reunião nossa reportagem teve oportunidade de ouvir o 1º secretário da U. L. T. A. B., Sr. Lyndolfo Silva, quando de sua rápida passagem por esta Capital.

A convocação do Conselho, informou — não decorre, apenas, de cumprimento de dispositivo estatutário. A ordem do dia que a Comissão Executiva propôs ao Conselho, parece, ao nosso ver, expressar os anseios dos trabalhadores agrícolas e correspondem às necessidades das camadas em que nos empenhamos.

Atendendo à solicitação do repórter, passa o diretor da U.L.T.A.B. a falar sobre a marcha da campanha nacional pela reforma agrária, fazendo questão de acentuar não ter a mesma atibgida ainda, a sua fase culminan-

te e decisiva, o que entrante, não tardará, afirma.

A campanha marcha firme e seguramente por todo o Brasil. Não resta a menor dúvida de que avanço, cercada de prestígio e entusiasmo, apoiada por deputados federais e senadores, vereadores de toda as Câmaras Municipais do país, representantes do povo às assembleias Legislativas, prefeitos de inúmeros Municípios importantes, com o de Santos por exemplo, e até mesmo de prelados da Igreja, como o Bispo de Pelotas, D. Antônio Zatterna. Em todos os Estados os dirigentes e líderes sindicais prestigiam a U.L.T.A.B. e dão o seu apoio à campanha pela Reforma Agrária.

Cita, então, o grande número de comícios, assembleias, conferências e reuniões que têm sido levados a efeito nesta fase da campanha; alguns com êxito de grande repercussão como os comícios de Ribeirão Preto e Marília e a Conferência de Lavadores e Trabalhadores Agrícolas do Pará.

— A campanha, afirma o sr. Lyndolfo Silva, mobilizou e está mobilizando não só a voz maior de camponeses, pequenos proprietá-

rios de lavouras e trabalhadores agrícolas em geral.

Sua repercussão entre as demais camadas da população é sinal seguro de vitória. A Reforma Agrária é hoje assunto debatido pela maioria do nosso povo. No Senado Federal já chegou a ser constituída uma comissão para estudá-la e, no programa dos candidatos, hoje presidente e vice-presidente da República, está a Reforma Agrária. A expectância desta primeira e movimentada fase de ações e iniciativas de todos os tipos, sempre coroadas de êxito, mostra que a campanha caminha para a sua vitória e que, breve, se intensificarmos os nossos esforços, a Reforma Agrária será um fato concreto, satisfazendo às aspirações de grandes massas da população e contribuindo poderosa e decisivamente para a emancipação econômica e política de nossa pátria.

EXPERIÊNCIAS

Sobre as atividades da Comissão Executiva, que se reuniu no Conselho, diz o 1º secretário:

Esta primeira fase de nosso trabalho constitui um rico manual de experiências consignadas no relatório que iremos apresentar

ao Conselho. Ai estão as grandes lutas dos povos de Formosa, em Goiás, defendendo suas terras de armar na mão. As lutas dos posseiros de Xerém e da Fazenda do Largo no sertão fluminense, contra as violências policiais e os assaltos dos grileiros. Lutas dos arrendatários de terras no Estado do Rio, São Paulo e no Paraná, pela baixa dos arrendamentos, e dos trabalhadores das usinas de açúcar do Estado do Rio, em São Paulo e Pernambuco. A grande greve dos 2.500 assalariados voluntários de Catanduva, no Estado de São Paulo, vitórias, a constituição, consolidação e fortalecimento do Sindicato de Francea, em São Paulo, e de inúmeros outros Sindicatos. Ligas e Associações de trabalhadores rurais, atestando o despertar vigoroso da consciência da massa que molda nos campos, sob a dura exploração de que é vítima, sua crescente unidade e seu combatividade cada vez mais organizada.

E, concluindo: — Esperamos os melhores resultados dessa reunião do Conselho de Representantes de todos os Estados, e de inúmeras outras Sindicatos. Os Sindicatos e Associações de trabalhadores rurais, atestando o despertar vigoroso da consciência da massa que molda nos campos, sob a dura exploração de que é vítima, sua crescente unidade e seu combatividade cada vez mais organizada.

Primeira Prova da Tríplice Corrida no GRANDE PRÊMIO DE 1956 em 15 de Junho de 1956

1º PREMIO CR\$10.000.000,00

2º PREMIO CR\$2.000.000,00
3º PREMIO CR\$1.000.000,00
4º PREMIO CR\$500.000,00
5º PREMIO CR\$300.000,00

TOTAL DOS PREMIOS CR\$28.000.000,00

Sweepstake 1956

JOCOS DE AZAR (Sweepstake) com a participação de M. PERNA & COMP. LTD. (autôgrafos, gravadores, etc. em Barra do Pirai) e de todos os seus agentes no País

Flávio Costa Convidado a Dirigir a Equipe do S. Paulo

EM CONDIÇÕES OS GAUCHOS DE DAR O BI-CAMPEONATO AO BRASIL



NENA, valoroso zagueiro da Portuguesa de Desportos

ESTREIA A PORTUGUESA NO TORNEIO E JAIR NO SANTOS

A Portuguesa de Desportos estreia hoje à tarde no Torneio Internacional Roberto Gomes Pedrosa enfrentando, no Estádio do Pacaembu, a categorizada equipe do Nacional de Montevideu. O prêmio de 100 mil cruzeiros será dividido entre os jogadores e o clube.

PEQUENOS ANÚNCIOS (FONE: 22-3070)

AMIGO: utilize e recomende aos seus amigos e parentes nossa seção de "PEQUENOS ANÚNCIOS" a Cr\$ 10,00 por mês. Seja também um corretor de sua própria. Dê-nos 22-3070 e solicite informações sobre como anunciar com êxito e economicamente.

Tratar Escritório Vila Sagre, Estação Paciência — Hamai Santa Cruz — O Federal, Procurador José Cunha, no local suas atividades e Domingos de tudo — Recados: Telefones: 23-0525 e 23-4331.

VENDE-SE uma casa com 4 cômodos, sendo quartos, sala e varanda, com água e luz. Preço — Cr\$ 120.000,00. Tratar a Rua Largo do Galo Branco s/n, com o Sr. Paulo Jorge.

RELFORT ROXO Vende-se um lote de terreno à Av. Francisco Sá, a 10 minutos da estação. Ônibus à porta — facilidade de pagamento. Tratar pelo telefone 42-3307, das 14 às 17 horas.

ANACLETO — ALFAIATE — O meu, o seu, o nosso alfaiate. Rua Teresa, 28 — Petrópolis — Estado do Rio.

REPAROS e conservação em máquinas de escrever, costureira e sumas. Atendem-se em todas as partes. Rua Mirandina n.º 143 Largo do Sapê. Rocha Miranda.

ALFAIATE e COSTUREIRA Aceitamos pedidos para fazer e consertar roupas, com ou sem máquina. Rua Mirandina n.º 143 Largo do Sapê. Rocha Miranda.

VENDO, 15 mil cruzeiros de terra com casa, com árvores frutíferas e terreno.

FLÁVIO COSTA NO SÃO PAULO

SÃO PAULO, 17 (Pelo telefone) — Circula nesta capital a notícia de que o São Paulo F. C. fez um convite ao técnico Flávio Costa para dirigir sua equipe de profissionais. O treinador, no entanto, preferiu deixar o assunto para ser resolvido depois da temporada do selecionado brasileiro na Europa.

No mundo do esporte independente.

Torneio de Futebol dos Operários em Calçados

Os trabalhadores em calçados, luvas, bolsas e peles, assistirão hoje um festival esportivo e se realizará no Campo do Flamengo Suburbano em Oswaldo Cruz. Dos clubes de fábrica concorrerão a este festival, que é patrocinado pelo «8 de Setembro» (jornal da corporação), em homenagem ao sindicato.

LIBERDADE FRENTE AO COQUEIRINHO

A equipe principal do Liberdade, do Costa Barros, fará uma exibição hoje à tarde no subúrbio de Agostinho Porto, diante do Coqueirinho.

Sua direção técnica está convocando para às 12 horas na sede do clube os seguintes jogadores: Ezequiel, Egmar, Arquimedes, Nelson, Maurício, Pequeno, Jorge, Felando, Zeca, Nenê Natal e Aparecido.

ASSEMBLÉIA NO ENGENHEIRO LEAL

Pedem-nos publicar: "De acordo com o Regulamento Interno em vigor, convoco a Assembleia Geral do Clube para se reunir, extraordinariamente, no dia 19 do corrente, segunda-feira, às 20 horas, em primeira convocação, e às 20,30 horas em segunda com qualquer número, para a seguinte Ordem do Dia:

a) Prestação de Contas b) Eleição do Conselho Deliberativo; c) Interesses Gerais.

Rio de Janeiro, 7 de março de 1956

Angelo Martins Delgado, Presidente."

BASTARÁ O EMPATE COM A ARGENTINA HOJE PARA O BRASIL SAGRAR-SE CAMPEÃO, PELA SEGUNDA VEZ, DO PANAMERICANO — JUIZ CHILENO — AS EQUIPES

Hoje, às 13 horas, na cidade do México (15 horas no Rio), será disputado o sensacional jogo Brasil vs. Argentina, pelo II Pan-Americano de Futebol. Os valentes rapazes dos pampas, que representam a seleção brasileira, estão a dois pontos de vantagem da equipe platina, a um passo do título do certame. Ao Brasil basta apenas o empate para assegurar o Pan-Americano, enquanto a Argentina mesmo vencendo terá que disputar outra partida com feição de desempate.

DESFALCADOS OS PORTENHOS

Pelas atuações das duas equipes, o selecionado brasileiro mostra-se mais credenciado para conquistar a vitória. Os brasileiros, líderes invictos, venceram o Chile (2 a 1), Peru (1 a 0), México (2 a 1) e Costa Rica (7 a 1). Ao passo que a Argentina, ainda invicta, empatou com o Peru e o México, vencendo Chile e Costa Rica.

A imprensa mexicana também aponta o Brasil como favorito da peleja desde que o selecionado de novos de Guilherme Stabile não conseguiu, além disso, jogar desfalcado de quatro elementos expulsos no jogo contra o México, pelo árbitro Alberto da Gama Malcher. Todavia, acredita-se que os argentinos, sempre perigosos, poderão surpreender.

AS EQUIPES

As equipes formadas da seguinte maneira: **BRASIL** — Valdir; Florindo e Duarte; Orecó, Odorico e Enio Rodrigues; Luizinho, Bodinho, Larri, Enio Andrade (Jerônimo) e Chinesinho. **ARGENTINA** — Dominguez; Pizarro e Cardoso; Deponti, Guidi e Gutierrez; Corbatta, Mendes, Lolacono, Silvori e Yudica.

O juiz será o chileno Claudio Vicuña.

SANTOS VS. BOCA JUNIORS

No estádio de Vila Belmiro, pelo Torneio Internacional, o Santos receberá, hoje à tarde, a visita do Boca Juniors de Buenos Aires. O prêmio promete agradar, tendo como principal atração a estrela de Jair no conjunto santista. Por outro lado, o Santos não contará com o concurso do seu grande centro-avante Del Vecchio, que está com a perna gessada.

As equipes deverão formar assim constituídas: **Santos**: Manga; Hélio e Ivan; Ramiro, Ferraço e Zito; Alfreddino, Alvaro, Vasconcelos, Jair e Pepe. **Boca Juniors**: Castro; Otero e Edward; Dezonzo; Arcos e Pescia; Boyé, Baloco, Etcheverri, Roselo e Marcarian.

INVICTO O AMÉRICA NO TERCEIRO TURNO

Derrotado o Fluminense Por 2 x 0 — Expulso Pinheiro — Bonsucesso, o "Lanterna" do Terceiro Turno — Outras Notas

Definiu-se o terceiro turno na penúltima rodada. O América sagrou-se campeão invicto do terceiro turno vencendo ao Fluminense por 2 x 0, gols de Alarcon, no 1º tempo e Ferreira na etapa final.

Pinheiro, beque central tricolor, foi expulso de campo por discutir com o juiz, na ocasião do 2º gol.

AS EQUIPES **AMÉRICA** — Pompéia; Rubens e Edson; Hélio, Ivan e Maneco; Canário, Romero, Leônidas, Alarcon e Teixeira. **FLUMINENSE** — Jairo; Caca e Pinheiro; Bassu, Batatais e Clóvis; Paulinho, Telé, Valdo, Valdemar e Escurlinho.

JUIZ RENDA

A notada rendeu Cr\$ 1.684.404,40.

PRELIMINAR

Jogaram a preliminar, disputando a lanterna do turno, as equipes do Bonsucesso e Bangu, tendo esta última vencido por 3 x 0. Gols de Mauro, contra, e Ubaldo, 2.

OUTROS JOGOS DE HOJE

Ouro Verde x Itaquê, no campo do Ferro Liga. Filho de São Jorge x Expressinho da Tijuca, em Honório Gurgel. F. C. do Porto x Senador Camará, em Conselheiro Galvão.

AO EXPRESSINHO DA TIJUCA

Comunicamos a diretoria do Expressinho F. C. da Tijuca que se acha em poder de nosso companheiro Kl Timbeiro um ofício do Ouro Verde de Honório Gurgel convidando o Expressinho para jogar amistosamente no próximo dia 25, em Honório Gurgel. Solicitamos o comparecimento de um diretor do clube da Tijuca em nossa redação, a fim de receber o referido ofício, no horário de 18 às 19 horas.

TORNEIO SÃO CRISTÓVÃO

Em prosseguimento ao Torneio São Cristóvão, serão realizadas hoje mais seis partidas pela quinta rodada. São os seguintes os jogos:

No campo de São Cristóvão — Ponto Chic x Guarani; Liberdade x Leão do Norte; Acre x Independente.

No Caju — União x Cruzelro; Estrela x Maracanã Náutico x Unidos da Liberdade.

GARAM X PARAMES

No campo do Parames será disputado hoje uma grande partida entre o Garam e o Parames. O Garam jogará assim constituído: contra a equipe do Parames de Jacarapaguá: Aloisio; Latife e Tico; Guandu Joel e Nel; Armando, Gustavo, Carlinhos, Davani e Hélio.

Torneio Início Dos Gráficos

Será realizado hoje, no campo do Sampaio, o Torneio Início da Liga Gráfica. E' o seguinte o programa:

PRIMEIRA PARTE

As 11,00 horas — Desfile dos amadores, perante o Exmo. Sr. Ministro do Trabalho e autoridades presentes. As 11,30 horas — Saudação às autoridades e aos amadores, pelo companheiro Giovanni Francisco Amadeo Romita, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Rio de Janeiro. As 11,45 horas — Entrega do Diploma de Presidente de Honra a Giovanni Romita.

SEGUNDA PARTE

As 12,00 horas — Torneio Início de Futebol, do Campeonato de 1956 com as seguintes partidas:

1.º Jogo Barilho x Grande Hotel

2.º Jogo Rainha Leal x Pimenta de Mello

3.º Jogo Real Grandeza x Arte Moderna

4.º Jogo Celotype x A. R. C. E. 14 de Março

5.º Jogo Villas Boas x Cruzelro

6.º Jogo Listas Telefônicas x Venc. 1.º Jogo

7.º Jogo Venc. do 2.º Jogo x Venc. 3.º Jogo

8.º Jogo Venc. do 4.º Jogo x Venc. 5.º Jogo

9.º Jogo Venc. do 6.º Jogo x Venc. 7.º Jogo

10.º Jogo Venc. do 8.º Jogo x Venc. 9.º Jogo

FLAMENGO E VASCO DA GAMA ENCERRAM O TERCEIRO TURNO

Jogo Que Vale Pela Tradição — As 15,15 Horas, no Maracanã — Charles Williams na Arbitragem — Formação Das Equipes

As equipes do Flamengo e do Vasco da Gama, hoje à noite, disputarão a última partida do terceiro turno. Nada de importância estará em jogo e todo o interesse que o público despertará é determinado pela grande rivalidade de alta categoria dos contendores, protagonistas de um dos mais tradicionais clássicos do futebol carioca. Durante o encontro, o público poderá apreciar as verdadeiras condições técnicas do quadro rubro-negro, tendo em vista a

sua participação no melhor de três que decidirá o campeonato de 55. A peleja está programada para se iniciar às 15,15 horas cabendo a responsabilidade e arbitragem ao juiz Charles Williams. Não haverá preliminar. **FORMAÇÃO DAS EQUIPES** O Vasco da Gama ainda desta feita não contará com o concurso dos jogadores Hélio, Paulinho, Belini e Parodi. Dário, Haroldo, Parodi e Ernani continuarão incorporados à equipe. No

Flamengo não há problema de qualquer ordem. Tomares jogará e Paulinho não ficará de fora conforme se anunciava. Deverão formar assim as equipes: **FLAMENGO**: Chamorro, Tomares e Pavão; Jadir, Diquinha e Jordan; Joel, Paulinho, Índio, Evaristo e Zagala. **VASCO**: Ernani; Dário e Haroldo; Maneca Laerte e Beto; Sabará, Valtier, Vavá, Pinga e Dair.



SAPATARIA CINTRA

SAPATOS PARA HOMENS E SENHORAS

Duram... Duram... Até acabar, mas não se acabam sem durar

AV. GOMES FREIRE, 275 RUA DO REZENDE, 51

CLASSIFICADOS

MEDICOS

DR. ALBERTO COUTINHO — Terceira, quinta e sábado, das 14,30 às 18 horas, Rua Alvaro Alvim, 51 — tel. 62-3318.

DR. JUSTINO PRES-TEZ — Clínica Geral — Rua Nova Friburgo, 185 — tel. 62-1302 — Diariamente das 12 às 14 horas.

DR. ALFREDO EUGENIO — Clínica Médica — Botafogo, Segundas, quartas e sextas-feiras das 16 às 18 horas. Tel. Consultório: 43-3755 e Res.: 23-0088. Rua Sete de Setembro, 210 — 1º.

DR. URANDILO FONSECA — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 18 às 19 horas. Rua Alvaro Alvim, 51 — 3º — sala 302 — tel. 62-3315.

ADVOGADOS

DR. LITELMA RODRIGUES DE BRITO — Rua Alvaro Alvim, 24 — sala 4º andar, grupo 402 — tel. 62-4095.

DR. SINVAL PAISIEL-LO — Rua Bragança, 100 — 10º — tel. 1302 — tel. 62-1138.

DR. EMILIO DUARTE — Av. Erasmo Braga, 905 — 8º — grupo 303 — telefone: 22-9284.

DR. CALHEIROS BUN-DELL — Causas Trabalhistas — Rua São João, 50, grupo 1.028 — telefone: 22-7270.

DR. MILTON DE MORAES ENERY — Causas Trabalhistas — Oliveira — Grêmios — Direção de família inventário Av. Rio Branco, 129, subestação, sala 13 — Grupo de Empreendimentos do Comércio — tel. 22-8551 das 17 às 19 horas.

TIC-TAC é o tal!



CONSECTOS RAPIDOS E GARANTIDOS PRAÇA TIRADENTES, 31

BATON

LA BELLA SANDRA Indústria Nacional

A venda nas perfumarias: Lopes e Carneiro

E NAS CASAS: Sioper, Hermany, Bazin e Faulhaber

COOPERATIVA DE CONSUMO DOS MARITIMOS E CLASSES ANEXAS LIMITADA

Marítimo, defende o teu dinheiro comprando na tua Cooperativa. Oteceremos as seguintes vantagens:

1º — fornecimento de gêneros alimentícios e utilidades domésticas a crédito; 2º — não há intermediários, o que permitirá preços mais baratos; 3º — os gêneros são da melhor qualidade e não serão enganados no peso das mercadorias; 4º — rapidez nos compras sem as custas das filas. Comprando na tua Cooperativa estás lutando contra a carestia.

AV. PRESIDENTE VARGAS, 892 — RIO RUA HENRIQUE LAGE, 1 — Niterói.

ESTOFADOR FILGUEIRA

Móveis estofados em quaisquer estilos, reformo e faço novos. Grupos, poltronas, sumier, bergeres, cadeiras, colchões de molas, perleira confecção de CAPEAS, cortinas, almofadas e todos os serviços concernentes a arte. Atendo em qualquer parte da cidade sem compromisso. Serviços rápidos e garantidos, à Rua José Vicente, 107. — Telefone: 38-6844

ATUALIDADES MEDICAS E BIOLOGICAS

Divulga os estudos e pesquisas da medicina socialista

REVISTA BIMESTRAL

Assinaturas e Remessa Postal Rua Buenos Aires 70 - 4º andar

DESCONTOS ESPECIAIS AOS LEITORES DA IMPRENSA POPULAR

EM OTICA E FOTOGRAFIA A SÃO MIGUEL DESAFIA...

oculos para homens a partir de Cr\$ 100,00

OCULOS EMILINHA (Ótima Moda) Desde Cr\$ 150,00

LÂMPADAS FLAMES, FILMES, PAPEL FOTOGRAFICO, TUDO TEMOS EM NÓS. RIAL FOTO. GRAFICO EM GERAL

OTICA SÃO MIGUEL — LARGO DE SÃO FRANCISCO, 23 — SOBRADO — PRÓXIMO À CASA FRANKLIN.



No próximo dia 1º de abril a Associação Brasileira de Defesa do Homem (A.B.D.D.H.) promoverá a festa esportiva e recreativa na praia de Charitas, em Niterói, no grêmio Marítimo F.C., localizado naquela aprazível praia. De acordo com o programa organizado pela A.B.D.D.H., haverá banho de mar, angu à baiana e uma tarde de dança, além de um torneio de futebol. Os convites para essa festa podem ser adquiridos nos seguintes locais: A.B.D.D.H. — Av. Presidente Vargas, 529 — Sala, 604; Sindicato dos Sapateiros; Sindicato dos Alfaiates; Sindicato dos Aerôvistos; Sindicato dos Carris Urbanos; Sindicato dos Empregados na Indústria do Trigo, etc. Em todas as Comissões de bairro e empresas e ainda nas sedes dos seguintes clubes: Alameda F. C., Palmeira F. C., Flamengo F. C., Marília F. C., Ponte Preta F. C., Z. F. C., D. R. F. C., Maracajós F. C., Moimão da Luz F. C., Novo Horizonte F. C., Filhos do Oriente F. C., Unidos do Prata F. C., Meninos de Hoje F. C., Associação Atlética dos Alfaiates F. C. e Têxteis F. C.

200 MIL PROBLEMAS IGUAIS AO DO SR MEDEIROS

AINDA NAO MATRICULADOS OS EXCEDENTES DAS ESCOLAS

CONFESSA o próprio secretário de educação que existem 200 mil crianças sem escolas no Distrito Federal.

Mais de cinco mil crianças — informou oficialmente — procuraram as escolas primárias municipais e ainda não foram matriculadas, apesar de já passado um mês do início das aulas.

Se nem sequer se cumpre a Constituição quando determina que 20% da arrecadação seja dedicada ao ensino muito menos se pensa em fazer cumprir a Lei Magna quando declara que

o ensino primário é gratuito e obrigatório.

PROTESTO INDIGNADO DE 4 PAIS

Os leitores de IMPRENSA POPULAR, Vicente Z Silva Francisco R. Souza e Severino B. Alves, todos moradores no subúrbio de Coelho Neto, dirigiram um ofício ao ministro da Educação em que formulam um indigido de protesto e reclamam medidas.

Dirigem-se ao ministro Clóvis Salgado e ao secretário Mário de Brito, relatando o que passaram para,

depois de um longo trabalho que esperavam ver recompensados com a matrícula de seus filhos, receber a resposta seca de que não há vaga.

«Depois de perder dias e dias em tremendas filas sob sol e chuva, conseguimos obter toda a documentação exigida para a matrícula — dizem. Apresentamos a papelada na secretaria. Depois que venceu o prazo dado de espera, nem nos preocupávamos mais com os gastos acima de nossas possibilidades, feitos com o anseio objetivo de vermos nossos filhos estudando. Voltamos ao drama das filas. Fila para fazer inscrição, fila para saber qual a escola designada, Fila Escola Par. Novamente fila para fazer a matrícula. A resposta o que recebemos depois de tudo isso:

Não há vaga. Vaga só para quem tem irmão na escola.»

OBTENÇÃO DO AÇÚCAR POR MEIOS ARTIFICIAIS

Perderam dias inteiros em filas e não o conseguiram uma vaga para o filho

Telegrama procedente de Moscou resume declarações feitas à imprensa pelo sábio soviético O. Pissarzhevski relativamente ao mágico poder da química. A certa altura

de suas declarações, revelou o sr. Pissarzhevski:

— Achemo-nos nos umbrais da solução de outro importante problema: a obtenção do açúcar por meios artificiais, de monóxido de carbono e água. Blüthner, em 1861, manipulando com a cal e uma solução aquosa de formaldeído (formalina), obteve pela primeira vez uma substância açucarada chamada metiltenal. Tais descobertas não saíram, porém, dos limites dos laboratórios.

Ao iniciar suas declarações, diz Pissarzhevski, que a técnica de amanhã se forma com a ciência do dia de hoje. A química — a mágica de nossos dias — é especialmente um exemplo evidente de todas as pesquisas científicas, que às vezes por separado podem parecer insignificantes, mas que formam a potente causal da água do progresso.

ESTUDANTES PERNAMBUCANOS PELA ANISTIA

RECIFE, 17 (Inter-Press) — Moradores da cidade de Limoeiro enviaram ao presidente da Câmara dos Deputados e ao presidente do Senado telegramas de apoio ao projeto de anistia ampla a todos os processos e condenados políticos. Os telegramas estão assinados por dezenas de pessoas.

SOCOS E PONTAPÉS NO S. A. P. S.

O Diretor Geral e o Coronel Lagrota rolam pela escada entre golpes de jiu-jitsu e gritos de «ladrão é você»

— «Você é ladrão!» — «Ladrão é você!»

Tudo o SAPS parou para ver. Era o Diretor-Geral da autarquia, sr. Manoel Lopes Meireles em violento corpo a corpo com o Coronel Lagrota, Diretor de Subsistência.

Ambos se acusavam de roubar o dinheiro destinado a dar alimentação barata aos trabalhadores através do «Serviço de Alimentação da Previdência Social».

O Diretor-Geral, Meireles, desconfiava que o Coronel Lagrota estava roubando. Designou seu oficial de gabinete, Lellis, para vigiar o Diretor de Subsistência. O oficial de gabinete discutiu com o Coronel.

Diante disso, as investigações estavam mal paradas e o próprio Meireles foi se entender com o Coronel Lagrota. Os ânimos se

exaltaram. Houve troca de desaforos, e, em dado momento, o Diretor-Geral do SAPS explodiu:

— Lagrota, você é um ladrão!

A resposta costumeira nessas ocasiões, não se fez esperar:

— Ladrão é você!

E, à vista dos funcionários, na sede do SAPS, no Largo de São Francisco, trocaram sopapos e pontapés. Quando, há um golpe de jiu-jitsu dado pelo Coronel, Meireles rolou pela escada, levando consigo, aos trancos, o outro, a «assistência» ainda ouvia as vozes dos dois: «Ladrão, ladrão!»

Sendo ambos diretores da autarquia, com amplo conhecimento do que lá se passa, e pleno acesso às fontes de informações, deveriam os dois estar falando a verdade.

PREPARAM OS AÇAMBARCADORES ASSALTO NO PREÇO DO AÇÚCAR

Não encontram o produto à venda as donas de casa — Estocadas as sacas nos depósitos para «justificar» o aumento exorbitante

EM manobra soez para aumentar o preço do quilo de açúcar de Cr\$ 9,50 (tabela oficial) para o esboço de preço de doze cruzeiros, os açambarcadores do produto estão estocando sacas e mais sacas de açúcar nos depósitos das usinas espalhadas pela cidade.

Essas as denúncias que nos foram feitas, ontem, por vários revendedores de açúcar, ao serem interrogados a respeito da escassez desse produto que se verifica na cidade. Em consequência dessa manobra, várias donas de casa vão aos armazéns e voltam de mão abanando.

FALAM OS REVENDEDORES Importantes declarações a

O GUARDA AGREDIU O TRABALHADOR

Por causa de um emburlo de feijão, o guarda portuário, nº 944 prendeu e agrediu brutalmente um trabalhador do Cais do Porto. O fato se deu ontem às 15 horas nos portões do Armazém 17, quando o trabalhador procurava sair de dentro da aquele armazém com um embrulho de feijão, sendo então interpelado pelo guarda que lhe deu voz de prisão e em seguida passou a espancá-lo a cassetete. A atitude condenável deste guarda provocou indignados protestos dos populares e estivaadores que se encontravam no local, pois o trabalhador ficou bastante ferido e foi levado para a Delegacia da Guarda todo ensanguentado.

desse respeito foram feitas pelos gerentes José Saburo e Arquias Glacendo do Posto Revendedor da COFAP, na Praça Quinze.

— Há três semanas — disseram eles — nossa reportagem — que começou a manobra. Quando fazemos reclamações, as alegações são no sentido de que a distribuição é deficiente. Ocorre, todavia, que anteriormente nunca se notou essa deficiência, isso só acontece agora quando se fala em aumentar os preços para 12 cruzeiros.

Acrescentou ainda o sr. Arquias Glacendo: — Recebemos agora da

Usina Pérola mil quilos de açúcar. A procura é tão intensa que em pouco tempo já vendemos 50 por cento da partida por nós recebida. Numerosas pessoas vêm à procura do produto, dizendo que não encontram o mesmo em outros locais e fazendo protestos. Costumamos sempre explicar aos fregueses a causa dessa escassez: pura manobra alista.

O mais grave, porém, é que dentro os grupos de açambarcadores, de acordo com outras denúncias colhidas, estão incluídos os grupos da Cia. Usinas Nacionais, subordinada ao Instituto do Açúcar e do Alcool.



Um dos grandes açambarcadores do pescado é a Casa Rialto, estabelecida no Mercado Municipal. Por ocasião da Semana Santa e a campanha da especulação. Este ano as mesmas manobras alistas poderão se repetir a menos que a fiscalização da COFAP atue com eficiência.

Entram Hoje Em Vigor Os Preços Congelados

PEIXE COM FARTURA SE HOVER FISCALIZAÇÃO

OS MONOPOLIZADORES DO MERCADO PRONTOS PARA O AÇAMBARCAMENTO — A INTEGRA DA TABELA

ENTRA hoje em vigor a portaria da COFAP que congelou os preços do pescado na base do tabelamento de 1953. A portaria que vigorará por toda a Semana Santa abrange o peixe de primeira, segunda e terceira categorias, além do pescado fino ou extra.

Segundo as declarações do sr. Ascânio Farias, diretor da Divisão de Caça e Pesca, cerca de 800 toneladas de peixe deverão abastecer o mercado carioca na semana que hoje se inicia. Assim, prevê-se, fartura de peixe. Contudo, a menos que a COFAP exerça uma fiscalização ativa a fartura de peixe pouco significará. Isto porque os monopolizadores do Mercado, que entre outros estão reunidos nas casas Perrota, Rialto, Rubi, Banderantes, estão prontos a açambarcar o produto e distribuí-lo como e onde lhes vier, e se preciso desviando-o mesmo da praça pública para outros estados.

Atinca ontem um grupo de fregueses falando à IM:

IRA' AO PREFEITO PESSOAL DA CMTC

SAO PAULO, 17 (Pelo telefone) — O pessoal da CMTC: empregados em escritórios, trabalhadores em carris e rodoviários, em importantes assembleias realizadas em seus Sindicatos para debater a questão do aumento de salário decidiram realizar uma grande concentração, no Parque Ibirapuera, em frente à Prefeitura, no próximo dia 23, às 17 horas. Vão entregar na ocasião ao prefeito Lino de Matos, um memorial solicitando uma rápida solução para suas reivindicações. Os trabalhadores da CMTC estão pletendo um aumento de 40 por cento sobre os salários atuais.

PRENSA POPULAR no Entrepote da Praça XV denunciou as atividades desse grupo de açambarcadores que está arrematando todo o pescado e impondo sua venda aos pequenos peixeiros a preços elevadíssimos e acima da tabela. É certo, portanto, que sem uma fiscalização rigorosa os consumidores ficarão sem peixe na Semana Santa.

A TABELA DE PREÇOS

A tabela de peixe que entra hoje em vigor é a seguinte:

PESCADO FINO (Extra) — badejo, badejoete, baiupirá, cherne, congrio rosa, garoupa verdadeira, cirilou ou preta, linguado, mero, mixole, namorado, peixe rei, pescada amarela, pescada cambuçu, pescada perna de moca, robalo — preço do varejista para o consumidor, Cr\$ 30,00.

PESCADO DE PRIMEIRA — agulha, agulhão, albacora, batata, cação eviscerado (S. Sebastião, corte: garoupa, tinturelo e anequim), cavala, corvina, dourado, enxada, garoupa de segunda, gole, merluza, orelha, olho de boi, pampo, parati, pargo, pescada bleda, pescada olhada e maril mole, pescada rosa (banana), pescada alto mar (pescadinho), pluma, sioha, tainha, trilha, vermelho, preço do varejista para o consumidor, Cr\$ 23,00.

PESCADO DE SEGUNDA — abrotia, castanha, cação eviscerado (outras espécies não incluídas na primeira categoria), enxada, galo, gordinho, prefeira, pirajica, sarrio serra, sorotoca, olho de co, ovelha, xaréu preto, xereleto ou alfaceca — preço do varejista para o consumidor, Cr\$ 15,00.

PESCADO DE TERCEIRA — Acará, arraiá, bagre, cachorro ou bonito, cangulo, cangurupi, chicharro, coco-

roca, espada, mistura, roncadão, tira-vira, traira, ubarana, xaréu amarelo, preço do varejista para o consumidor, Cr\$ 9,00.

DIVERSAS ESPÉCIES NÃO INCLUIDAS NAS CATEGORIAS ANTERIORES — Preço para os consumidores: Cr\$ 9,00; palumbeta, Cr\$ 5,00; savela, sardinha verdadeira, Cr\$ 6,00; sardinha cascadura, Cr\$ 3,00; sardinha lagu, Cr\$ 3,00; sardinha boca torta, Cr\$ 3,00; camarão verdadeiro, grande, Cr\$ 42,00;

camarão médio, Cr\$ 28,00; camarão miúdo, Cr\$ 18,00; camarão lizo, grande, Cr\$ 42,00; médio, Cr\$ 28,00; miúdo, Cr\$ 18,00; camarão rosa, Cr\$ 11,00; ostra, Cr\$ 15,00; lagosta, Cr\$ 32,00; lula, Cr\$ 32,00; polvo, Cr\$ 32,00. Pescado fino, grande, eviscerado, vendido em postas, peso líquido será de Cr\$ 38,00, ou trawled, Cr\$ 42,00; camarão sete barbas, Cr\$ 18,00; sete horas barbas — Cr\$ 18,00; e caranguejo, Cr\$ 180,00

METAIS PARA A IMPRENSA POPULAR!

Chumbo e outros metais são indispensáveis à fatura de um jornal. As oficinas onde a IMPRENSA POPULAR é impressa, em virtude das dificuldades com que luta a empresa, carecem desses materiais, cujo preço, como o de tudo o mais, vem se elevando constantemente. Necessitando urgentemente de chumbo, alumínio, estanho, cobre e qualquer outro metal, apelamos aos nossos leitores e amigos, cuja ajuda dedicada nunca falhou a este jornal, a quem enviem qualquer quantidade, por menor que seja, à nossa redação, à Rua Alvaro Alvim n. 21, 2º andar.

A CIDADE RECLAMA

CRIANÇA COM FOME

É UMA MENINA dos seus dez anos, mas pareceu ao tradutor de porcos que acode ao nome do Crispim Teles que tinha muito mais. Sim, que só muitos anos de fome poderiam sulcar tanta miséria, naquele corpo desnutrido. Refiro-me a essa criança que apareceu, ontem, na Estrada das Furnas e cuja fotografia foi publicada pelos jornais.

Saída do mato, a criaturinha, que não fala, agitou o corpo coberto de pele, fitando o prato de comida nas mãos do velho Crispim. Queria atender às urgências do estômago, percebeu logo o velho tratador de porcos. E estendeu-lhe o prato. Em pouco tempo, a comida desapareceu do prato.

— Como se chama?

A criança não respondeu coisa alguma.

— Seu pai?

Nenhuma resposta, apenas o olhar espantado.

E a menina sem nome acabou por ser conduzida para a Delegacia de Menores. Tudo isso reflete uma situação. Não é por acaso que fatos assim ocorrem e são frequentes no noticiário da cidade. E se fatos tão constrangedores assim são narrados nas devidas proporções, como no filme «Rio, 40 Graus» ora sendo exibido nos cinemas, há ainda quem se refira a isso como «imundície». Imundície social sim, mas que existe, e que precisa ser assinalada para ser enfrentada, para que se encontre a solução: o caminho para que as crianças possam sorrir como é de sua natureza, para que as crianças possam brincar, o que é a nossa alegria.

ESTACIO DE SA

Esperou quase uma hora!

O estudante Eduardo Valente enviou sua reclamação contra a falta de organização dos bondes que fazem a linha 36, Lapa-Camela. Declarou que, no dia 15, pela manhã, esperou o refúgio bonito quase uma hora! Quase perdeu a hora de entrar no colégio. Através de A CIDADE RECLAMA lança seus protestos (mais do que justos) contra a falta de ordem daquela linha, ou bem seja: de toda a linha.

«Vamos tomar providências...»

Vamos tomar providências para restabelecer o abastecimento de água para al, já e já. Foram essas as palavras do responsável pelo serviço de abastecimento de água no DAE, antenem, ao sr. Onofre Germano Filho, morador no Leblon. Ontem, à tarde, o sr. Onofre telefonou para a nossa redação denunciando que nenhuma medida foi tomada e a seca no referido bairro é generalizada.

Andam superlotados

Será bom que o Departamento de Trânsito e Concessões mande fiscalizar os ônibus da empresa que faz a linha Estrada de Ferro-Prata-15-Lapa. Viam superlotados, com passageiros pendurados às portas. Das 17 às 21 horas, cada veículo viaja com 50, 60 pessoas. Fato lamentável que precisa ter fim!

Quem sabe?

Quem sabe a razão pela qual os ônibus que concessionavam a linha Lapa-Prata-Seca, foram retirados? Ninguém. Esta linha servia a centenas de pessoas que moram naqueles bairros. Acontece, porém, que há um mês foram retirados, e até hoje não mais voltaram a circular. Isso mais uma vez mostra a desorganização do Departamento de Concessões que permite aos donos de empresas fazerem o que quer.

CLÍNICA GERAL

DR. ARMANDO FERREIRA

ELETROCARDIOGRAMA

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Laboratório de Análises — Ginecologia — Cardiologia — Tisiologia — Cirurgia — Radiografias — Radioscopia — Tomografias — Serigrafias — Fisioterapia (raios infra-vermelho, ultravioleta) — Eletrocoagulação — Inalações (Penicilina, Hidrazida, Estreptomina, etc.) — Pneumotorax artificial — Gastroenterologia — Otorrinolaringologia — Diagnóstico precoce do câncer (seio e útero).

MENOS AS QUINTAS-FEIRAS

Travessa Manoel Coelho, 26 — 1º andar — Postes São Gonçalo — Telefone: 5753

Perdeu o Brasil a Oportunidade De Mostrar Outro Leônidas à Europa



Do «Diamante Negro», disse Domingos da Guia: «É classe e improvisação»

N o ano de 1938, por ocasião da «Copa Jules Rimet», um nome surgiu pelos quatro cantos do mundo: Leônidas da Silva. Che-

PREVISÃO DO TEMPO

(ATE AS 14 HORAS DE HOJE)

TEMPO — BOM; TEMPERATURA — BLEVADA; VENTOS — DE NORTE, MODERADOS; MÁXIMA — 36,7; MÍNIMA — 26,7.

HA QUASE VINTE ANOS LEÔNIDAS DA SILVA DEIXOU OS EUROPEUS BOQUIABERTOS — O NOVO LEÔNIDAS É CRAQUE, AO SEU MODO — SÓ O NOME SERIA UMA ATRAÇÃO — UM JOGAVA COM SOBRIEDADE E ELEGÂNCIA E O OUTRO JOGA AOS TROMBOLHÕES E TAMBÉM FAZ GOL

REPORTAGEM DE O. RANGEL

flando o ataque do selecionado brasileiro, o «Diamante Negro» emocionou a todos que o viram atuar. Em toda parte, só se falava no fenômeno brasileiro. Os franceses chamavam o centro-avante de «homem borraça». Os seus famosos gols de bicicleta eram produtos do estilo clássico, puro, inconfundível. Ninguém esperava que um jogador pudesse se esticar no ar, virar uma cambalhota, e de costas para o gol fulminar o arqueiro. Foi por isso que Domingos da Guia disse: «Leônidas é classe e improvisação».

VINTE ANOS DEPOIS

Quase vinte anos depois de Leônidas conquistar as platéas do mundo, o Brasil perde a oportunidade de mostrar outro Leônidas à Europa. O Leônidas, «Diabo Rubro», é quase o contrário do primeiro. Estilo completamente diverso. Um jogava com sobriedade e elegância e o outro jogava aos trombolhões. Faz toda sorte de confusão, e no fim dá certo. Antes, a própria torcida do América não gostava dele. Aquela maneira maluca de atuar só poderia ser de um

«bode cego». Hoje a torcida se acostumou e viu que o homem é um «tanque». Ele mesmo não sabe definir como dá resultado suas jogadas confusas. — «Mexe pra lá e pra cá, com toda alma, e sente o pé na redonda» — é a única explicação plausível. O fato é que Leônidas constituiu-se no melhor centro-avante do campeonato carioca de 1955. No entanto, seu nome foi esquecido por Flávio Costa para o selecionado brasileiro que excursionará à Europa. E pena. Só o nome seria uma atração no Velho Mundo. Além disso, Leônidas, mesmo de senogênio, é craque, ao modo dele, sim senhor!



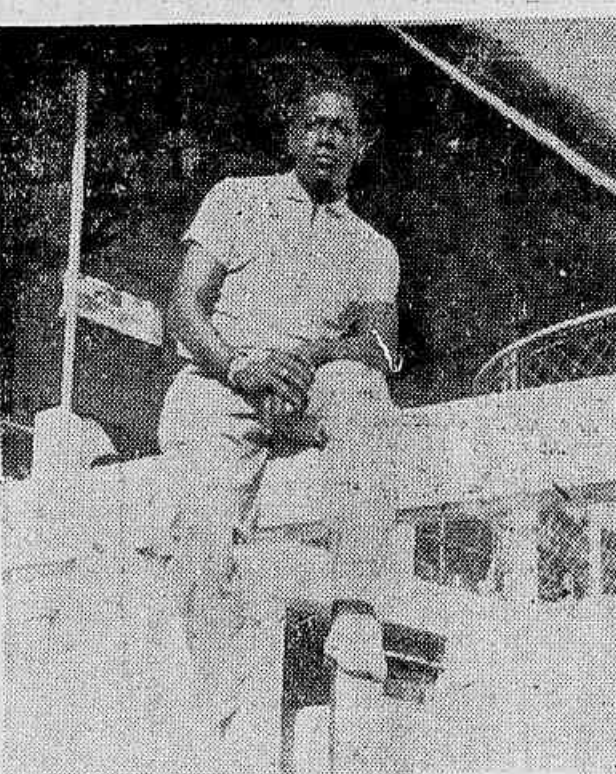
«Bode cego»? Pois sim!

«PLANTOU BANANEIRA» EM ANKARA

Manoel Pereira é o nome verdadeiro do «Barriga Verde» Leônidas, que era fan do «Diamante Negro» e desde pequeno tinha o apelido de Léu. Com a saúde e o corpo que Deus lhe deu, fez de tudo na vida. Nunca enfeitou uma parada. Começou como lenhador, fez um estágio no circo como acrobata, e acabou no futebol.

«Plantou bananeira» em Ankara, porém não chegou a ser lavrador. A «bananeira» aconteceu num jogo do América com o selecionado turco. Ferreira centrou o balão de couro e Leônidas com as mãos no chão, o corpo revirado para cima e a cabeça para baixo, assinalou o tento. O estádio quase veio abaixo. Não era para menos. O gol era de acordo com manda o figurino de Leônidas. O «Diamante Negro» faria o gol de bicicleta. O novo Leônidas faz «plantando bananeira». O contraste, um pouco chocante, resulta apenas da harmonia de estilos.

O que vale é o gol — dizem os entendidos — não importa como seja feito, a não ser de forma irregular.



O próprio Leônidas não sabe explicar o seu modo de atuar. Só sabe que emprega todo o seu vigor, põe toda sua alma para o América vencer.